BAHIA E SERGIPE: ~~R$ 3,50~~
OUTROS ESTADOS: R$ 7,00
FECHAMENTO: 20h15
PRORROGADA
R$ 2,50
VALOR PROMOCIONAL DE DOMINGO

A TARDE

FUNDADOR: ERNESTO SIMÕES FILHO

www.atarde.com.br

Salvador, Domingo, 13 de abril de 2025

ANO 113 / Nº 38.700

muito +

LANÇAMENTO

Websérie reúne cosmovisões indígenas entre a tradição e a tecnologia 5

RESIDÊNCIA

Goethe Institut debate poder e riscos ao meio ambiente 1 E 2



'Inteligência Ancestral': saberes e tecnologia

Divulgação

+2

ESTREIA

Filme traz realidade crua de jovens nas ruas de Salvador C1

ANOTA BAHIA

Ana Cañas lança álbum com nova autonomia artística C2

Divulgação



Cena do filme 'Café, Pepi e Limão'

ORLA Pesca artesanal mantém tradição que é transmitida de pai para filho na capital baiana

Heróis do mar garantem o peixe da Semana Santa

Olga Leiria / Ag. A TARDE



Peixe fresco pescado em águas soteropolitanas chega ao cais da Feira de São Joaquim, na orla da Cidade Baixa

Eles vivem no mar, e é lá que se sentem felizes, fortalecendo uma tradição que se renova a cada geração. Hoje, há 6.979 pescadores artesanais em atividade em Salvador, de um total de 147.151 em toda a Bahia, segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura. A atividade no estado emprega mais de 135 mil famílias, e sua importância não se resume à economia - do ponto de vista cultural, é grande a quantidade de comunidades tradicionais vivendo da pesca. São esses trabalhadores do mar – heróis, para muitos – que garantem não apenas o próprio sustento, mas também o alimento que chega à mesa de tantas famílias. O ofício ganha ainda mais relevância neste período, quando cresce a procura por pescados para a Semana Santa. Embora a Igreja tenha dispensado os fiéis da obrigação, a tradição de comer peixe permanece entre muitos católicos. A4

"Me sinto parte do mundo quando estou no mar"

CESAR BARBOSA, pescador

| A TARDE / PODER360 |

Bolsonaro fará a sexta cirurgia desde o atentado

O ex-presidente Jair Bolsonaro fará hoje nova cirurgia para desobstrução do intestino. É a sexta operação a que ele se submete desde o atentado sofrido na campanha eleitoral de 2018, quando foi esfaqueado em Juiz de Fora, Minas Gerais. A8

FRENTE PARLAMENTAR

Seminário debate ambiente de negócios no Brasil

Começa amanhã o seminário "Qualidade do Gasto Público e a Melhoria do Ambiente de Negócios", promovido pela Frente Parlamentar do Empreendedorismo, na Associação Comercial. O objetivo é debater os desafios da economia no País. B3

UM JORNAL DE OPINIÃO

LOURENÇO MUELLER

"Para Aleixo Belov, o Mar é um atrativo existencial difícil de ser desvendado" A3

D. SERGIO DA ROCHA

"Num mundo de violência, Ramos é um convite a caminhar na paz" A3

OPINIÃO \ LEITOR

"Cooperação Brasil--China é um exemplo de união em busca de progresso" A2
DANIEL MARQUES

Olga Leiria / Ag. A TARDE



Belov se despede: "Estou indo para a Sibéria, porque é um lugar que faltava"

AVENTURA

Aos 82 anos, Aleixo Belov faz expedição à Sibéria

O velejador Aleixo Belov, 82 anos, partiu ontem para uma nova expedição a bordo do barco 'Fraternidade'. Ele navegará rumo à 'Passagem do Nordeste', que conecta os oceanos Atlântico e Pacífico através da Sibéria. Belov vai encarar desafios na nova jornada, como os blocos de gelo que cobrem o mar do Ártico por quase todo o ano. A6

ARENA

Bahia busca 1° triunfo na Série A em jogo inédito com Mirassol B7

DESAFIO

Vitória tem 'pedreira' contra o Atlético-MG fora de casa B8

ISSN 1516947-2
9 771516 947127 38700

OPINIÃO

opiniao@grupoatarde.com.br

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Sandro Magalhães de volta à gestão cultural

A primeira semana do novo diretor geral da Fundação Pedro Calmon, Sandro Magalhães, já deu bem uma ideia de o quanto a gestão multicultural na Bahia ganhou um reforço com sua contratação.

O convite do governador Jerônimo representa a volta à Secretaria de Cultura de um seus quadros mais produtivos, tendo atuado como superintendente na gestão do saudoso Jorge Portugal.

– Retorno à SecultBA em um momento simbólico, celebrando os 18 anos da Política de Territorialização da Cultura, um marco para as políticas culturais na Bahia – lembrou Sandro Magalhães, natural de Serrinha, a 183 quilômetros de Salvador.

O compromisso do gestor é o de ampliar esse legado, fortalecendo parcerias com as universidades, ao fomentar a pesquisa e consolidar ações estratégicas, como as feiras literárias. O investimento previsto chega a R$ 24 milhões, com a realização de 81 eventos em todo o estado.

A primeira agenda de Sandro Magalhães como diretor geral foi uma visita à Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, localizada na Praça Almeida Couto, no bairro de Nazaré.

Sandro Magalhães é tido como um dos mais preparados quadros do PT e muito bem avaliado por lideranças do partido, tendo integrado o Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia, e participado recentemente da mesa redonda "20 anos em movimentos de memórias e futuros compartilhados no pós-cultura".

O gestor deixou uma imagem positiva de seu trabalho anterior na Secult, pela capacidade de planejamento e organização das equipes de trabalho, resultando num entrosamento pleno de todos os setores, verificado no êxito dos trabalhos propostos.

"Desde que pagou a dívida externa, o Brasil tem colchão de proteção contra turbulências"

FERNANDO HADDAD, ministro da Fazenda

"A Argentina está em posição melhor do que nunca para resistir a turbulências externas"

JAVIER MILEI, presidente da Argentina

Novo livro de Euler Dantas

O novo livro de Euler Dantas, "O Desinventário", em fase de pré-lançamento, propõe ampliar as dúvidas e as dificuldades de escolher, a cada passo, como queremos levar a vida. Para desinventariar, é preciso perceber a distinção do "inútil", como suficiente para a felicidade, por bastar-se a si próprio, em exercício de intencionalismo e boa vontade – tudo o que podemos controlar.

– Para fazer parte do projeto, basta fazer o cadastro na plataforma Catarse, informar os dados necessários ao envio do material e sem custo adicional, para qualquer lugar do Brasil – instrui o autor, sobre como financiar e adquirir a nova obra.

FOTO DO DIA

Denisse Salazar / Ag. A TARDE



LUZ E SOMBRA | ***Tal e qual nós mesmos dentro experimentamos, caminhamos sobre um mundo de luz e sombra – bem e mal, violência e carinho. Aceitar isso em nós mesmos e no outro abre espaço para reduzir danos e aprofundar nossa evolução.***

POUCAS & BOAS

• Termina hoje a visita ao Brasil de 19 alunos da Casa Familiar de Ploudaniel, escola agrícola localizada no extremo oeste da França. Há uma semana eles chegaram no Oeste do estado para conhecer o trabalho desenvolvido pela Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa). Em Luís Eduardo Magalhães o grupo visitou o Centro de Análise de Fibras, o Centro de Treinamento e Tecnologia (CT), áreas de Sustentabilidade e Fitossanitário da entidade e a Fundação Bahia. Os estudantes conheceram também fazendas produtivas e pontos turísticos regionais.

• A comunidade católica de Vitória da Conquista participa hoje da programação de abertura da Semana Santa com a tradicional missa solene de Ramos e procissão em todas as paróquias. Na catedral Nossa Senhora das Conquistas as missas serão às 8h, 12h e 19h. Neste domingo acontece também em todas paróquias do Brasil o principal dia da coleta da Campanha da Fraternidade, da CNBB, que este ano tem por tema 'Fraternidade e Ecologia Integral'.

• O projeto 'Cia. Teatrando apresenta: Uni-Du-Ni-Tê – Revisitando Brincadeiras de Rua e Cantigas de Roda', estará amanhã na Apae/Barreiras, a partir das 9h15. Com texto de Ruth Guimarães e Ramon Souza, que estará no palco com Lanna Seixas, Klessia Rilen e Cleide Vieira, o grupo circula com o espetáculo teatral em espaços de apoio a crianças e adolescentes da cidade, em apresentações gratuitas. Contemplado pela Lei Aldir Blanc/2024 o espetáculo conta com tradutor de Libras.

DA REDAÇÃO, COM PAULO LEANDRO E MIRIAM HERMES

Esses moços...

Paulo Ormindo de Azevedo
Arquiteto, professor titular aposentado da UFBA e membro da ALB, IAB e ABI
pauloormindo@gmail.com

Lupicínio Rodrigues, o grande poeta da dor de cotovelo, adverte os moços sobre as ilusões do amor exemplificando com sua própria experiência. "Esta mania que muito me custou/ pois só as mágoas que trago hoje em dia/ e estas rugas, o amor me deixou". Não vou gastar minha tinta sobre esta dor, que cada um de nós já sofreu, mas sobre um outro tipo de mania que deixa muito mais mágoas e frustrações, o amor a si mesmo, o narcisismo.

Esta ferramenta diabólica que é a internet, além das fake news e a desinformação, transformou as pessoas em narcisistas. Nunca se viu tantas pessoas fazendo autorretratos (selfies) nos espaços públicos. Fazer selfies é também uma forma de chamar a atenção sobre si. Fotos que são descartadas no dia seguinte. Nos restaurantes, casais não mais conversam, apenas navegam na internet e se fotografam. Os pais dão aos filhos estas novas chupetas digitais para eles ficarem tranquilos. Por isso, é enorme o número de crianças e adolescentes míopes usando óculos.

A vida social foi substituída pela vida digital solitária, se é que podemos chamar isso de vida. Esse distúrbio grassa especialmente entre os jovens da geração Z, digital. A televisão, os videogames, os HQs e os emojis criaram uma cultura visual que vem extinguindo a linguagem oral e escrita. A imagem do corpo passou a ser o "capital" de muitas mulheres e homens, segundo a antropóloga brasileira Mirian Goldenberg.

Resistir às seduções da internet e às ciladas dos algoritmos só mesmo com nervos de aço

Brasil é vice-campeão mundial de cirurgias plásticas e harmonizações faciais homogeneizadoras, logo abaixo dos EUA com uma população maior e mais rica. O consumo de anabolizantes entre homens é enorme, provocando sequelas graves. Falsos aparelhos de ortodontia são vendidos pelos camelôs para os que não podem pagar pelos verdadeiros.

O narciso precisa atrair a visão de outras pessoas a qualquer preço. Usam para isso tatuagens nos braços e pescoço, cabeleiras exóticas coloridas, mega hair até a cintura, piercings no nariz e lábios e botoques nas orelhas. Mas satisfazer o ego guloso não é fácil, diante da proliferação de tantos tatuados argolados, com botoques e piercings nos rostos. Na falta de olhares, se cria a frustação da "invisibilidade".

Freud já disse que o narcisismo e a depressão são irmãos gêmeos, daí o alarmante número atual de suicídios de jovens, que o digam os sociólogos. "Se eles julgam que a um lindo futuro/ só o amor (a si mesmo) nesta vida conduz/ saibam que deixam o céu por ser escuro/ e vão ao inferno à procura de luz". [...]. "Esses moços, pobres moços/ ah! Se soubessem o que eu sei [...] por meus olhos, por meus sonhos [...] é que eu peço a esses moços/ que acreditem em mim". Quem avisa meu amigo é!

Grande Lupicínio Rodrigues, resistir às seduções da internet e às ciladas dos algoritmos só mesmo com nervos de aço!

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Guerra

Foi -se o tempo em que o futebol, no Brasil, era apenas um esporte e os torcedores eram tão civilizados, que não existia "torcida única" e nem manipulação de resultados de certos jogadores sem caráter. Atualmente, ir aos estádios de futebol é uma operação de guerra do tipo "vale tudo": tropas, militares, pancadaria, balas de borracha etc. É um retrato de uma sociedade que fica cada vez mais "selvagem". E ainda quer posar de Primeiro Mundo. Pois sim! **CARLOS QUINTELA, CARLOSQUINTELA621@GMAIL.COM**

Quaest que c'est?

O que é isso? Segundo pesquisa da Quaest divulgada na semana passada, o presidente Lula venceria a eleição presidencial em 2026, com ou sem o ex-presidente Jair Bolsonaro no páreo, mas 62% dos eleitores acham que Lula não deveria se candidatar. Isso não faz sentido. Ao mesmo tempo, a oposição, comandada pelos agiotas, especuladores, privatistas, falsos evangélicos, golpistas e aproveitadores de todos os tipos, dos mais violentos aos mais astutos, não se cansa de culpar o presidente Lula pela espetacular alta nos preços dos alimentos, como se ele tivesse o condão de regular as chuvas para aumentar a produção agropecuária, e tem usado a inflação como desculpa para manter as taxas de juros elevadas, impedir o Estado de investir em transportes, educação, ciência, tecnologia, saúde, segurança, energias renováveis, abastecimento, saneamento básico, erradicação da fome, distribuição de renda, justiça social, justiça fiscal, cultura, esportes, lazer, preservação do meio ambiente. Aos trancos e barrancos, o presidente Lula vai cumprindo suas promessas de campanha e continua mostrando ao mundo inteiro sua extraordinária capacidade de perceber a origem dos problemas e encontrar as melhores soluções, e já declarou que será candidato à reeleição em 2026. **BOANERGES DE CASTRO, BOANERGESAGUIARCASTRO@GMAIL.COM**

A oposição, comandada pelos agiotas, especuladores, privatistas, falsos evangélicos, golpistas, não se cansa de culpar Lula pela alta nos preços dos alimentos

Trump fortalece elo Brasil-China

Sou orgulhoso por ter nascido no Brasil, um dos países mais ricos em recursos naturais, humanos, culturais e étnicos do planeta. Somos uma mistura de todas as raças, culturas e origens fundindo em um só povo, uma só língua e diversos sotaques que nos unem em busca de ordem e progresso. Nessa busca temos como inspiração a pátria chinesa, que apesar de distante geograficamente se faz presente em nossos lares, nossas roupas, ferramentas e praticamente tudo que usamos. Bem como, estamos orgulhosos de enviar nossos produtos para serem consumidos pelos lares chineses. Brasil é o maior parceiro comercial da China nos últimos 14 anos e pretendemos estreitar ainda mais os laços de amizade, comércio e cooperação em todas as áreas nos proximos anos. Esperamos que os resultados chineses conseguidos através de seu estilo de modernização levando paz, justiça e progresso para seus habitantes, seja também uma realidade em nosso país e no mundo, inserindo toda população em uma comunidade global e próspera. A China comprovou ser possível retirar milhões de pessoas da pobreza, oferecendo auxílio médico, educação, oportunidades, segurança, amparo à velhice, com progresso cultural, étnico e econômico com a diminuição de uso de combustíveis fósseis, respeito ambiental e ecológico. Ressaltando que a China ocupa o primeiro lugar no mundo em termos de capacidade instalada de energia eólica, solar, hídrica e de biomassa. Felizmente a modernização ao estilo chinês é benéfica e essencial para o desenvolvimento do Brasil por incluir nosso país entre seus parceiros para uma cooperação justa para um futuro próspero e saudável para toda a humanidade. O Brasil agora pode se desenvolver de forma sólida e sustentável mantendo e aprimorando as boas relações com a China e buscando intercâmbio dos conhecimentos da modernização ao estilo chinês para nossas escolas, gestores, políticos e administradores. Cooperação Brasil-China é um exemplo de união em busca de paz, progresso, preservação da natureza, amizade entre os povos e sustentabilidade para o planeta. China e Brasil buscam um desenvolvimento com alianças pacificas combinando com o desenvolvimento das regiões onde atuam e o progresso material e intelectual da força de trabalho, reforçando os acordos multilaterais, defendendo o multilateralismo, a justiça e equidade. Como cidadão espero que sejam estreitados os laços de amizade e cooperação entre o presidente Lula e o presidente Xi Jinping para que nossas nações continuem crescendo com harmonia, ordem e progresso. **DANIEL MARQUES, DANIELMARQUESVGP@GMAIL.COM**

Eufrázio

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE


Reprodução / TV Vanguarda

Exército forma 1ª mulher piloto da história da corporação
www.atarde.com.br/brasil

STF livra artistas da TV Globo de multas da Receita Federal
www.atarde.com.br/entretenimento

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Repórter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *O dólar furado*

A imposição de novas tarifas, por parte dos Estados Unidos, abalou o valor da confiabilidade, pilar de sustentação de toda relação comercial, desde a mercearia de bairro e sua freguesia aos contratos das superpotências.

Apesar do recuo de 90 dias e outros pontuais, cedendo a pressões de investidores, entre os quais financiadores de sua campanha eleitoral, Donald Trump já pode ser lembrado como o presidente da incerteza.

São 600 bilhões de dólares em comércio bilateral sob ameaça, nos jogos diuturnos da geopolítica, produzindo efeito de curto prazo inconveniente para o país causador de dúvidas: sua moeda já não é invicta.

O efeito pode não ter sido calculado pelos mentores da abusiva trama de erodir o fundamentalismo de mercado, pois o dólar perdeu parte do seu poder baseado na plena segurança.

Apesar de recuos pontuais, cedendo a pressões, Trump já pode ser lembrado como o presidente da incerteza

O índice Bloomberg, termômetro de medição das 10 moedas-fortes, caiu 3%, sinalizando quanto de aventura há nas bravatas de Washington, sob sério risco de entregar as chaves do castelo da economia mundial. Analistas de grandes bancos já utilizam amiúde a expressão "desdolarização" em seus relatórios.

Na ilusão de recuo aos australopithecus, ou quem sabe, acreditando nalgum superpoder inventado por ilustradores de desenhos infantis, a Casa Branca vacila ao servir-se de seu desproporcional perfil narcísico.

O princípio de realidade, ao desvelar fantasias de onipotência, mostra força no bate-pronto da China, recusando-se vergar à "Tábua de Trump". Além de adaptarem a justiça aritmética do Talião – olho por olho, taxa por taxa –, os chineses foram muito além, ao anunciarem, com seriedade, a disposição de topar qualquer tipo de conflito contra os EUA.

A União Europeia, por sua vez, formada por 27 países, já planejou três datas de retaliação, estendendo até dezembro os contra-ataques econômicos, em um mundo agora contaminado pelo ceticismo geral.

CAU GOMEZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores



Até Breve, Aleixo Belov (AB)

Lourenço Mueller
Arquiteto e urbanista
muellercosta@gmail.com

Partiu, ontem, para a Sibéria, o veleiro 'Fraternidade'. Vai fazer a sexta volta ao mundo e ajudar o seu proprietário a resolver um problema existencial recorrente na literatura que produz – e já lá se vai uma dúzia de livros sobre suas viagens soldadas com a própria existência – onde escreve que não sabe porque tem que se obrigar a encarar esses desafios imensos e, às vezes, insanos.

Já resenhei e publiquei algumas dessas autobiografias do seu movimento náutico e terrestre (nos meus livros 1,2,3 e 4), entre elas, a da segunda volta ao mundo em solitário, "A caminho de casa" de 2016: está no capítulo 14 do meu Livro 4, " Tudo tem a ver com tudo: umas histórias e uma tese", que será lançado no Museu do Mar AB, no dia do Meio Ambiente, 5 de junho, uma quinta, às 17 horas.

Abrindo esse capítulo eu transcrevo e corroboro o ponto de admiração de Machado de Assis em "Dom Casmurro": 'Estamos a bordo, Bentinho, estamos a bordo!'.

Já para o nosso Comandante, o Mar é um atrativo existencial difícil de ser desvendado e talvez um veleiro com sua inefável trilha esbranquiçada – permitam-me os leitores a subjetividade – seja a própria 'raison de vivre' deste senhor. Escreve ele: "Por que estou no Mar e, ainda por cima, sozinho? Será que não é por isso mesmo, será que é esta incerteza eterna que me atrai[...] As razões não estão à vista, permanecem escondidas, inacessíveis. Enquanto medito, me observo, o Três Marias avança, deixando atrás de si um rastro de espumas" ... [eu penso que aí está o próprio enigma de AB]. Na fala de ontem, além de afirmar que teve sorte do pai vir 'parar' em Salvador, disse que foi 'forjado pela BTS'.

A convite do Vice-Almirante Gustavo Garriga Pires, acompanhei o zarpe do 'Fraternidade' a bordo do veleiro "Cisne Branco", da Marinha do Brasil, uma galhardia diplomática que esta Força concede ao Comandante AB, que atravessará um estreito ligando dois oceanos, representará a Bahia na Rússia e lhes transmitirá a fraternal 'pax baiana'.

O amigo Marcelo Brocchini, que resume no currículo uma experiência enorme de navegação e mecânica, acompanha AB nesta aventura. Como 'tudo tem a ver com tudo', acrescento que este 'jovem' senhor é o filho de uma das artistas plásticas mais talentosas, Maria Adair. Ao embarcar, foi aplaudido pelas 'marceletes'.

Na sexta, AB inaugurou uma sala na sua Fundação, destinada à Sociedade Geográfica Russa, com a presença do cônsul geral da Rússia.

Ontem, o barco saiu 'lançado' pelo Cisne Branco, o belo veleiro da Marinha, dedicado a missões diplomáticas da Força. E foi uma festa a bordo! Durval Lelys cantou o hino "Cisne Branco" e a Força provou sua excelente aproximação com a comunidade kirimurense.

Domingo de Ramos da Paixao

Dom Sergio da Rocha
Cardeal arcebispo de Salvador
sec.arcebispo@arquiprimaz.org.br

O domingo que antecede a Páscoa, denominado Domingo de Ramos, embora identificado como uma tradição católica marcada pela benção e procissão de Ramos, tem um significado e alcance que ultrapassam o interior das comunidades católicas. A sua razão de ser encontra-se narrada nos quatro Evangelhos, tendo, portanto, uma clara fundamentação bíblica. Recorda a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém, onde sofreu a sua paixão e morte na cruz. Por isso, no calendário litúrgico, é denominado Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, expressando que não se trata de uma simples acolhida festiva de Jesus em Jerusalém, mas da entrada na cidade onde ele será condenado a morrer na cruz, como o novo cordeiro pascal. A própria celebração litúrgica deste Domingo expressa bem este duplo significado em seus dois grandes momentos.

O primeiro, com a benção dos ramos e a procissão, é marcado pela alegre manifestação dos fiéis que repetem o gesto do povo que acolheu Jesus em Jerusalém, com ramos e cânticos. O segundo momento é marcado pela leitura da Paixão de Cristo, a cada ano, conforme um dos quatro Evangelhos. Com o Domingo de Ramos tem início a Semana Santa ou Semana Maior, rumo à Páscoa da Ressurreição de Jesus. A leitura da Paixão será feita novamente na sexta-feira santa, na celebração da Paixão e Morte de Cristo, porém sempre do Evangelho segundo João.

Conforme os relatos evangélicos, Jesus entrou em Jerusalém montado num jumentinho, como "príncipe da paz", na simplicidade, segundo as profecias messiânicas, diferente dos reis ou chefes militares que entravam nas cidades montados em cavalos, demonstrando o seu poder. Os gestos do povo de estender seus mantos e aclamar com hinos e com ramos expressavam o reconhecimento festivo de Jesus como o Messias esperado. Jesus não correspondia à imagem de um rei poderoso e glorioso segundo os reinos deste mundo, como muitos esperavam, mas se apresentava desde a sua entrada em Jerusalém como o Messias-servo, que doa a vida pelo seu povo. É na cruz que se revela plenamente que tipo de Messias é Jesus. Os ramos utilizados neste Domingo, seja de oliveiras, de palmeiras ou de outras árvores, simbolizam a fé em Cristo e o reconhecimento de que ele é o Messias, o Salvador. O tradicional costume de conservar os ramos nas casas durante o ano é sinal e recordação da fé testemunhada publicamente no Domingo de Ramos.

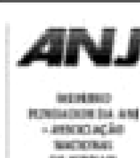
Num mundo em mudança, o significado de Ramos permanece, convidando a caminhar fraternalmente, com fé e esperança. Num mundo marcado por tanta violência, Ramos é um convite a caminhar na paz. Ao invés de armas, precisamos de ramos nas mãos! A Semana Maior, que se inicia, seja uma ocasião privilegiada para elevar as mãos em oração e para estender as mãos em sinal de reconciliação e de paz.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912
Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: Luciano Neves
CONTROLLER: Lucas Lago
NÚCLEO DE IMPRESSOS Direção: Mariana Carneiro
A TARDE e Massa!: Luiz Lasserre

NÚCLEO DIGITAL Direção: Caroline Gois
Portais e Redes Sociais: Rafael Sena
COMERCIAL: Marluce Barbosa
PROJETOS ESPECIAIS/NOVOS PRODUTOS: Tiago Décimo

EDUCAÇÃO: Andréia Silveira
CEDOC: Andreia Santana
A TARDE FM Direção: Eduardo Dute
Conteúdo: Jefferson Beltrão



SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-570, SALVADOR/BA. FALE COM A REDAÇÃO: (71) 3886-2683; SUGESTÃO DE PAUTA: JORNALISMO@GRUPOATARDE.COM.BR.

Eufrázio

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupoatarde.com.br

CIDADANIA SAC amplia atendimento para retirada da CIN em shoppings

www.atarde.com.br/salvador

PESCA Ofício passado de geração em geração tem papel importante na economia da cidade e no período da Páscoa

Pescadores artesanais garantem item tradicional na ceia da Semana Santa

PRISCILA DÔREA

"Me sinto parte do mundo quando estou no mar. Fico dois, três dias em alto mar e ficar ali é o mundo, é paz e é um vício também. É a adrenalina da pesca, e é o silêncio e o balançar do mar que nina a gente na hora de dormir. É um sentimento muito bom trazer não só nosso sustento do mar, mas também levar comida para a mesa de tantas famílias", fala Cesar Francisco Rodrigues Barbosa, também conhecido como Monza.

Pescador da área da Feira de São Joaquim há 30 anos, ele segue o ofício que aprendeu com o pai marinheiro. Uma dança antiga entre o ser humano e o mar, o ofício de pescador permanece necessário e presente na Bahia e no Brasil – sobretudo durante a Semana Santa.

Monza está entre os 6.979 pescadores artesanais em atividade em Salvador e entre os 147.151 de toda a Bahia, apontam dados do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

"É um ofício lindo, né? Mas exige muita coragem, porque nosso mar é maravilhoso, mas pode ser traiçoeiro também", aponta a aposentada Ana Cecília Santos que, assim como a grande maioria dos consumidores, já garantiu seu Vermelho para o almoço da Sexta-Feira Santa. "O Vermelho costuma ser o mais procurado nessa época, mas tem muita gente que gosta de Badejo e Cavala, por exemplo", explica Monza.

Mas a procura pelo prato principal da Semana Santa, aponta o pescador e presidente da Colônia de Pescadores Z-1 do Rio Vermelho, Nilo Silva Garrido - o Nilinho - tem, pouco a pouco, diminuído com o passar dos anos. "Acho que as pessoas não estão ligando muito para essa tradição de reunir a família ou talvez estejam preferindo restaurantes... Não sei, mas sinto que tem diminuído a procura. Mas nós, pescadores, continuamos aqui", afirma Nilinho, que pesca há 42 anos.

Nilinho tomou gosto pela pesca ainda na infância, quando amigos o levaram para pescar, e hoje afirma sentir muito prazer em estar em seu barco com o marzão da Baía de Todos os Santos ao redor.

"Quando você está no mar, esquece da terra. O que mais gosto é essa paz. Enquanto na terra a gente não procura, mas acha, seja preocupação ou violência, no mar a gente espera, aguarda, a gente recebe de braços abertos, qualquer que seja o peixe", afirma o pescador, que ressalta: "se for pequeno, filhote ainda, muito novinho, devolvo para o mar. Um dia, quando ele tiver maior, ele volta ou vai com outros pescadores".

Biólogo e assessor técnico da Bahia Pesca, órgão vinculado à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri), Marcos Rocha explica que a pesca e a aquicultura – criação de organismos aquáticos em ambientes controlados ou semi-controlados – têm uma grande representatividade no setor primário da Bahia.

"A pesca na Bahia emprega mais de 135 mil famílias e sua importância não se resume à economia gerada, mas culturalmente também, pois temos uma grande quantidade de comunidades tradicionais vivendo da pesca. Pescadores, pescadoras, marisqueiras... O mar tem uma força muito grande", afirma o assessor.

Olga Leiria / Ag. A TARDE



Trabalhadores do mar saem em busca de peixes para responder à alta demanda desta época do ano



Arivaldo Santana, pescador experiente, em Itapuã



César Francisco Barbosa (Monza), em dia de pescaria



Edmilson Santos (Missinho), especializado em sardinha



Nina Grasso, neta de pescador e apreciadora de pescados

Cultura e economia

E essa cultura e economia criadas a partir da relação com o mar acontecem direta e indiretamente. Faz parte do pescador e seu barco de casco salgado, da marisqueira atravessando o mangue com força nas canelas, dos que esperam os pescadores no pier, de quem escolhe os pescados e os saboreia junto a família e dos tratadores de peixe como o Antônio Marcos de Jesus – o Marcão – que a cerca de cinco anos trabalha em frente ao Mercado do Peixe do Largo de Água de Meninos.

"Todo dia eu corto o peixe para levar o pão para casa. É difícil, muitas vezes acordamos de madrugada, mas faço meu trabalho feliz. O mundo da pesca é extraordinário. É um lugar coberto da pura energia do povo baiano, da cultural do povo negro", explica Marcão, que tenta levar as histórias e os aprendizados 'teóricos' para as filhas.

Já no caso da filha do pescador Arivaldo Santana - o Ari Pescador -, presidente da Colônia de Pescadores Z-6 de Itapuã, o aprendizado foi navegando pelo mar. Ele conta que a filha Caroline, hoje arquiteta e bombeira militar, desde bebê gosta de sair com ele para pescar.

"E ela pesca muito bem, pega cada peixe enorme, às vezes tão grandes que preciso ajudar ela a puxar. Estar no mar é um sentimento único, que só consegue entender mesmo quem vai até lá, sente a energia que emana do mar para a gente. Então vêm os bons pensamentos, boas intenções, e com isso as boas pescarias", explica ele, que é diretor da Federação Baiana dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura (Febape).

Pescando na região desde os oito anos de idade, Ari afirma que a vida dele é baseada na pesca e ele vive isso.

"Meus ancestrais são todos de Itapuã. Aprendi a pescar com meus avós, meu pai, meu irmão, meu padrinho e com todos aqui. E sigo aprendendo com o mar até hoje. É aquele prazer de estar num lugar que a gente gosta, sabe? E trazendo o bom alimento para nossa mesa e para a mesa de outras famílias", explica. Quem bem conhece esse sentimento é a neta de pescador, marisqueira e empresária do setor imobiliário Nina Grasso, que nasceu na Ilha de Itaparica.

Nina recorda como se fosse hoje dos seus pés, quando era mais jovem, afundando no mangue enquanto mariscava, assim como lembra muito bem de seu avô, Cassimiro Evangelista de Jesus - patrono do Ilê Axé Egungum Babá Obá Lobí – saindo para pescar às 4h da manhã.

"Minha avó acordava, um tempo depois olhava pela janela e dizia: 'tá na hora', e começava a preparar a comida. Era só ela terminar e não demorava para meu avô chegar, no tempo certinho. Então ele comia e perguntava a ela como tudo estava, e eles conversavam. Ele então ia dormir e acordava no meio da tarde para costurar a rede e de madrugada voltar para o mar. É muito gostoso lembrar disso", afirma.

Nina, que hoje mora em São Paulo com o marido, os filhos e os netos, vêm com frequência para a Bahia, morando um pouco aqui e um pouco lá, com o compromisso de sempre comprar peixes e frutos do mar no Mercado do Peixe de Água de Meninos para levar para São Paulo.

"Venho aqui porque, poxa, sente esse cheiro, olha esse peixe, olha essa qualidade... É muito bom. Toda essa cultura é muito boa e morando longe, eu não perco a chance de comprar peixes aqui e levar para lá", conta. O peixe que ela sempre leva? Cação, "meu filho ama, não pode faltar".

Ainda que a procura por peixes específicos, sobretudo o Vermelho, cresça no período da Semana Santa, o baiano gosta de todo tipo de peixe, afirma Edmilson de Jesus Santos – o Missinho da Sardinha –, que a mais de 30 anos é pescador.

"A população no geral gosta muito de peixes e frutos do mar. Pesco sardinha quase todo dia e sempre tem cliente, seja quem vai levar pra casa ou quem vai revender. A vida do pescador é de luta, tudo que conseguimos é com luta, mas a vida no mar é muito boa", afirma.

Bahia Pesca reúne dados para avaliar produção no estado

A Bahia Pesca, empresa vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri), finalizou a primeira etapa do Censo Estrutural da Piscicultura, consolidando dados inéditos sobre a atividade aquícola nos Territórios de Identidade de Itaparica e Sertão do São Francisco.

O levantamento tem como objetivo oferecer um diagnóstico completo do setor, subsidiando políticas públicas e estratégias de fortalecimento da cadeia produtiva da piscicultura na Bahia – nesta etapa Glória e Paulo Afonso (Itaparica), além de Casa Nova e Sento Sé (Sertão do São Francisco), foram os municípios contemplados.

Juntas, essas regiões somaram uma produção anual de 9.289.471 kg de pescado. Entre os principais desafios apontados pelos produtores estão a dificuldade de acesso ao crédito, o alto custo da ração, a falta de alternativas de comercialização e as barreiras para obtenção de licenciamento ambiental.

"O censo é um marco para a piscicultura baiana, pois oferece os dados necessários para um planejamento mais eficiente e uma atuação estratégica em prol dos produtores", afirma Daniel Victória, presidente da Bahia Pesca. A próxima etapa do censo pretende alcançar novos territórios, como o Recôncavo Baiano e a Bacia do Rio Grande.

A empresa finalizou a primeira etapa de levantamento e diagnóstico sobre o setor da piscicultura na Bahia

Paralelamente à piscicultura, a pesca artesanal desempenha um papel essencial na segurança alimentar e na geração de renda em comunidades tradicionais da Bahia. A atividade é praticada majoritariamente por comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas e costeiras, com embarcações e métodos tradicionais de captura.

No interior, o destaque é para o Vale do São Francisco, onde a pesca artesanal complementa a atividade aquícola. Com políticas públicas estruturadas e apoio às organizações comunitárias, a pesca artesanal segue como uma atividade estratégica, culturalmente relevante e socialmente transformadora em todo o estado.

Eufrázio



Pedro Sento Sé e Giovanna Rímola vão invadir seu começo de noite na A TARDE FM.

Fique por dentro das principais notícias, debates e análises sobre o mundo do esporte.

De segunda a sexta
a partir das 19h

NOSSO APLICATIVO:



A TARDE fm
103,9 QUEM OUVE GOSTA!

www.atardefm.com.br

EXPEDIÇÃO Em ato simbólico, o navio-veleiro Cisne Branco, da Marinha do Brasil, acompanhou o velejador e estará aberto à visitação pública hoje

Aos 82 anos, Belov inicia nova jornada desafiadora

MADSON SOUZA

Pronto para mais uma aventura no mar, o velejador Aleixo Belov embarcou ontem no Veleiro Fraternidade rumo à "Passagem do Nordeste", que conecta o oceano Atlântico ao Pacífico através da Sibéria, no extremo norte da Rússia. O navio-veleiro "Cisne Branco", da Marinha do Brasil (MB), acompanhou a embarcação até a saída da Boca da Barra, em ato simbólico. O mesmo transporte marítimo da MB está aberto a visitações hoje, de forma gratuita, no horário das 9h às 16h, no Porto de Salvador, com acesso realizado pelo Terminal Marítimo de Salvador, Contermas.

"Estou indo pra Sibéria, porque é um lugar que faltava eu chegar, mas sei que lá é muito difícil, muito gelo, tem a guerra e a burocracia. Só Deus sabe se vai dar certo. Se o gelo e a burocracia deixarem eu passar, eu passo", conta o velejador de 82 anos, Aleixo Belov.

A nova jornada de Aleixo começou ontem no 2° Distrito Naval da Marinha do Brasil, localizado no bairro do Comércio, na Cidade Baixa, e contou com apresentação da Banda da Marinha antes do embarque. Com cinco voltas ao mundo nas contas, Aleixo Belov vai encarar desafios em sua nova jornada, como os blocos de gelo que cobrem o mar do Ártico durante quase todo o ano.

O velejador não vai viver esse momento sozinho e viaja com uma tripulação composta por brasileiros e russos também a bordo, que, além de colaborar com a navegação, também vão ajudar com a burocracia da região, que é considerada militarmente restrita. Entre os membros estrangeiros da equipe está o comandante russo Sergei Shcherbakov, especialista em navegação polar.

Mesmo com tanta experiência em suas viagens, Aleixo diz que "esse será meu maior desafio". O experiente navegador enfrenta além das dificuldades próprias da aventura e do mar, as questões da idade aos seus 82 anos. "Meus joelhos não estão bons, e vou precisar de apoio para lidar com as velas", conta Aleixo

Diplomacia

O navio da Marinha do Brasil, Cisne Branco é um transporte usado para representar o país em eventos nacionais e internacionais, ou seja, exerce funções diplomáticas e de relações públicas. É no equipamento que acontece um complemento à formação marinheira, com embarque de aspirantes da Escola Naval, alunos do Colégio Naval, das Escolas de Aprendizes de Marinheiro e das Escolas de Formação de Oficiais da Marinha Mercante.

Os que forem visitar o equipamento poderão conhecer mais de sua história e da rotina de funcionamento de um navio do tipo e da vida a bordo. O Cisne Branco esteve aberto à visitação em Salvador no ano passado e mais de 3.000 pessoas aproveitaram a oportunidade de visitar o navio-veleiro.

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Aleixo Belov embarcou no veleiro 'Fraternidade' rumo à 'Passagem do Nordeste', extremo norte da Rússia

DEVOÇÃO

Paixão de Cristo é revivida no Centro Histórico de Salvador

MARCELA MAGALHÃES*

Em preparação para a Semana Santa, ontem (12) ocorreu a celebração da tradicional via-sacra — também conhecida como via-crucis — prática religiosa que conduz os fiéis por 14 estações, cada uma dedicada a um momento marcante da Paixão de Cristo, como sua condenação, os obstáculos, o encontro com a mãe, o momento da crucificação e o sepultamento.

O trajeto teve início no Centro Histórico, a partir Igreja da Ordem Terceira de São Domingos de Gusmão, no Largo Terreiro de Jesus, com destino à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no Largo do Pelourinho.

Reflexão

Para o cônego Jair Arlego, delegado episcopal, a via-sacra é um convite à reflexão sobre o sofrimento de Cristo e os desafios do tempo presente. "O sentido espiritual é fazer os passos de nosso Senhor rumo ao Calvário, onde ele seria crucificado", afirma.

Além da oração, o momento também é uma oportunidade de vivenciar o sagrado em meio ao patrimônio histórico e cultural da cidade. "Os locais das estações são cuidadosamente escolhidos, com cenas que representam cada momento da paixão de Cristo. Ao mesmo tempo, propomos uma reflexão sobre o sofrimento humano atual, à luz da fé cristã", completa.

Entre os participantes assíduos estava Augusto César Câmara, juiz da Irmandade do Santíssimo Sacramento e Sant'Ana. "Fazer a via-sacra no Centro Histórico é especial e a caminhada acaba sendo um testemunho para todos que cruzam com a procissão", afirma.

*SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA ISABEL OLIVEIRA

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



A liturgia marca as 14 estações vividas por Jesus Cristo até o Calvário

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Marli de Jesus Santos faleceu no Hospital São Rafael, 52 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Antônia Alves da Silva faleceu no Hospital Português, 89 anos, casada, natural de Salvador-BA

Regina Maria Menezes de Matos faleceu na Upa - Cia, 83 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Lindice Alves de Souza faleceu no Hospital do Subúrbio, 67 anos, solteira, natural de Salvador-BA

João Vitor de Santana faleceu na Upa - Parque São Cristóvão, 23 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Conceição Maria Nascimento faleceu no Hospital Santo Antônio, 80 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Magna Alves da Cruz faleceu no Hospital do Subúrbio, 27 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Elza Batista Marques Almeida faleceu no Hospital Prohope, 90 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Raimunda dos Santos Cunha faleceu no Hospital Teresa de Lisieux, 95 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Edvaldo Costa dos Santos faleceu em residência, 39 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Antônio Reginaldo Tourinho faleceu em residência, 69 anos, união estável, natural de Maragojipe-BA

Apollo Tanam Melhor Franco Cardoso faleceu no Hospital professor Eládio Lasserre, natural de Salvador-BA

Maria Pires Lima faleceu no Hospital estadual Mont Serrat, 94 anos, solteira, natural de Cachoeira-BA

Júlia Pires de Andrade faleceu no Hospital Jorge valente, 83 anos, solteira, natural de Maragojipe-BA

Ana Paula Maciel faleceu no Hospital Mater Dei, 58 anos, solteira, natural de Feira de Santana-BA

Maria Helena Mustafá Xavier faleceu no PA Maria conceição Santiago Imbassahy, 85 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Edna dos Santos Rezende faleceu no Hospital Santa Izabel, 59 anos, casada, natural de Cachoeira-BA

CAMPO SANTO

Francisco Rodrigues de Vasconcelos 78 anos

Antonieta Alvinea de Sales 92 anos

Domingos Fernandes Goes 90 anos

Edson Oliveira Santos 93 anos

Maria Eunice Santos de Oliveira 77 anos

Ilza Mouscouso Aragão Exler 95 anos

Ailton da Silva Conceição 85 anos

Antônio Calixto de Sousa 59 anos

Julimar Almeida Santana 70 anos

Jussara Trindade Silveira Soares 57 anos

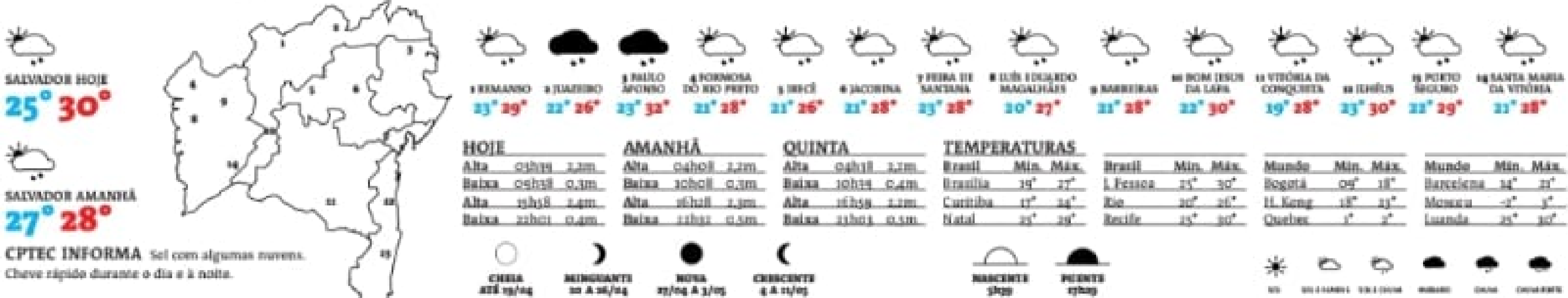
Wellington Santos Araújo 54 anos

Wendel Henrique Jesus do Nascimento 24 anos

JARDIM DA SAUDADE

Nivea de Souza Abreu faleceu no Hospital Mater Dei, 90 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Eduardo José Fernandes da Silva faleceu no Hospital Geral do Estado, 43 anos, casado, natural de Salvador-BA



Eufrázio

BAHIA

bahia@grupoatarde.com.br

AGRO Luís Eduardo Magalhães vai sediar evento nacional da Pré- COP 30
www.atarde.com.br/municipios

CONSERVAÇÃO Região vai liderar ação de proteção de insetos polinizadores

Chapada é eleita como área-piloto de projeto


Brunno Pires / Divulgação
Plano contempla cerca de 60 espécies polinizadoras, como abelhas, borboletas e mariposas, nos cinco biomas

MIRIAM HERMES

A Chapada Diamantina foi a região brasileira escolhida como área-piloto do projeto de ação regional para aumentar a proteção dos insetos polinizadores e os serviços de polinização na América Latina e no Caribe (PoliLAC).

Os polinizadores são essenciais para a manutenção da biodiversidade terrestre, pois, enquanto buscam alimentação nas flores, transferem o pólen entre as estruturas reprodutivas das plantas facilitando a polinização necessária para a formação de sementes e frutos, promovendo sustentabilidade agrícola e saúde dos ecossistemas mundiais.

Como reflexo do desmatamento, aplicação de agrotóxicos e outras práticas humanas, o número de insetos polinizadores está diminuindo, o que impacta na produção de alimentos, tanto em plantações, quanto em áreas nativas. Para debater o assunto realizada esta semana a 1ª Oficina de Seleção de Áreas de Atuação e Planejamento Operativo Anual (POA) para 2025 –, que se estenderá até dezembro de 2028.

Participaram da ação, representantes do Brasil e demais países parceiros da iniciativa, Costa Rica, México, Paraguai e Peru, no Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, em Brasília. Financiado pelo Ministério Federal do Meio Ambiente da Alemanha, e pela Iniciativa Internacional para o Clima, o Projeto PoliLAC foi lançado há dois anos.

Conta com envolvimento do Ministério da Agricultura e Pecuária, da Sociedade Alemã para Cooperação Internacional, da Fundação de Apoio à Cultura, Ensino, Pesquisa e Extensão de Alfenas e a Rede Brasileira de Interação de Planta-Polinizador.

Representando a Bahia, a coordenadora de Gestão da Biodiversidade do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Mara Angélica dos Santos participou dos três dias do evento em Brasília, em nome também da Secretaria de Meio Ambiente (Sema).

"Nós estamos contribuindo com todas as informações nesta fase de elaboração do plano executivo", afirmou, acrescentando que o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) deverá ficar à frente das ações práticas, e as instituições estaduais como Sema e Inema, vão auxiliar no processo.

Polinizadores são essenciais para a manutenção da biodiversidade terrestre

Troca de experiências

Disse ainda que o trabalho foi produtivo com a troca de experiências entre os participantes dos cinco países. Ela explicou também que o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) participa do projeto, pois coordena o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Insetos Polinizadores.

Com o primeiro ciclo entre 2022 e 2027, o plano contempla cerca de 60 espécies, nos cinco biomas que estão ameaçadas de extinção, e comprovadamente polinizadoras, como abelhas, borboletas e mariposas. De acordo com a engenheira florestal, a expectativa é que a partir deste ano os pequenos produtores da Chapada sejam apoiados na direção de uma agropecuária sustentável ambientalmente.

Entre outras ações, eles deverão ser orientados na decisão dos cultivos com foco na qualidade e produtividade. Para ela, a escolha da região para desenvolver o projeto-piloto no Brasil se deve, entre outros fatores, a diversidade de espécies, bem como a presença de unidades de conservação como o Parque Nacional da Chapada Diamantina, assentamentos, áreas quilombolas e grupos de povos originários.

O projeto de conservação da biodiversidade e a produtividade, segundo a gestora, será implantado de forma integrada com as populações locais, visando manter os ciclos naturais para conservar os insetos polinizadores. A intensão é expandir as ações para outras regiões do Brasil, depois de implantado o projeto-piloto.





www.atarde.com.br

Olha ele, sempre de olho.

Amanhã, segunda-feira, O Carrasco mostra os bastidores da política.

Toda semana tem conteúdo novo no A TARDE.

Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

Eufrázio

POLÍTICA

politica@grupoatarde.com.br

BENEFÍCIO Moraes manda soltar ex-PM preso por atos de 8 de Janeiro

 www.atarde.com.br/politica

| A TARDE / PODER360 | Ex-presidente está bem, mas precisará retirar obstruções intestinais no procedimento

Bolsonaro fará hoje nova cirurgia por sequelas da facada

DA REDAÇÃO

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), 70 anos, passará hoje pela sexta cirurgia desde que foi vítima de uma facada durante a campanha eleitoral de 2018 para a Presidência, em Juiz de Fora (MG). Ele estava internado em um hospital em Natal (RN) e foi transferido para o DF Star, em Brasília, ontem à tarde, para realizar o procedimento.

De acordo com o boletim médico divulgado na manhã de sábado, o ex-presidente teve uma noite tranquila, sem intercorrências, mas segue sem previsão de alta. Em publicação no X (ex-Twitter), Bolsonaro disse ter recebido a informação de seu médico, Claudio Birolini, de que "este foi o quadro mais grave desde o atentado".

Segundo a equipe médica, até a madrugada o ex-presidente demonstrava querer continuar na unidade, mas, após conversar com familiares, optou pela transferência para a capital federal, a fim de ser acompanhado pela mulher, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, e pelos filhos.

Segundo o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), o ex-presidente está bem, mas precisará retirar obstruções intestinais.

Bolsonaro desembarcou no Rio Grande do Norte na noite de quinta-feira, 10, para a inauguração do Rota 22 na sexta-feira, 11, projeto do partido para ampliar o alcance de pautas da oposição com foco no Nordeste.

Os compromissos incluíam passagens pelas cidades de Acari, Oiticica e Pau dos Ferros. No entanto, ele começou a sentir fortes dores abdominais ainda em Tangará, e a agenda foi suspensa. O desconforto é consequência da facada sofrida por Bolsonaro em 2018.

A comitiva, então, seguiu com urgência para Santa Cruz, a 64 km de Bom Jesus, onde o ex-presidente foi atendido no pronto-socorro do hospital regional da cidade. De lá, foi transferido de helicóptero para a capital do estado. Pousou no hospital Walfredo Gurgel e seguiu de ambulância para o Hospital Rio Grande, onde deu entrada por volta das 11h15.

Esta será a sexta operação desde que Bolsonaro foi vítima de atentado

Reprodução / Redes sociais



Em publicação no X , Bolsonaro disse que foi o quadro mais grave desde o ataque

Relembre o atentado

Então candidato à Presidência pelo PSL (hoje União Brasil, após a fusão com o Democratas), Bolsonaro foi golpeado com uma faca enquanto cumpria agenda de campanha em Juiz de Fora (MG), em 6 de setembro de 2018. O autor do ataque, Adélio Bispo de Oliveira, é natural de Montes Claros (MG). Ele foi preso em flagrante e confessou o crime.

Em junho de 2019, Adélio Bispo foi absolvido. A decisão foi proferida após o processo criminal que o considerou inimputável por transtorno mental. Em fevereiro deste ano, após cumprir medida de segurança no presídio federal de Campo Grande, o TRF-5 (Tribunal Regional Federal da 5ª Região) determinou que ele retornasse a Minas Gerais, local de origem do processo. Em junho de 2024, a Polícia Federal concluiu novamente que Adélio agiu sozinho. Foi o terceiro inquérito envolvendo o atentado.

JUSTIÇA

Gilmar afirma ter orgulho de 'desmanche' da Lava Jato

DA REDAÇÃO

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, disse que a condução de Alexandre de Moraes nas investigações sobre a tentativa de golpe de Estado não pode ser comparada à atuação do ex-juiz e hoje senador Sergio Moro (União Brasil-PR) na Lava Jato.

O magistrado afirmou que tem orgulho de ter participado do "desmanche" da operação Lava Jato, que ele classificou como uma "organização criminosa". "Fico muito orgulhoso de ter participado desse processo que você chamou de desmanche da Lava Jato, porque era uma organização criminosa. O que eles organizaram em Curitiba, lamentavelmente, era uma organização criminosa", disse Gilmar, durante a Brazil Conference, realizada na Universidade Harvard, nos Estados Unidos.

Ele disse que, no começo da Lava Jato, as investigações estavam sendo feitas corretamente, mas que, depois, encontrou evidências de "exageros" no processo.

PROJETO DE LEI

Escolas podem ter que notificar órgãos por gravidez de alunas

FLÁVIA REQUIÃO

As instituições de ensino públicas e privadas da Bahia podem passar a ser obrigadas a comunicar órgãos superiores sobre a gravidez de alunas menores de 14 anos, segundo indica um projeto de lei encaminhado à Assembleia Legislativa da Bahia (Alba).

Conforme o texto, enviado pelo deputado Júnior Muniz (PT), assim que souberem da gravidez, as escolas devem comunicar, preferencialmente de forma simultânea, os seguintes órgãos: Ministério Público do Estado da Bahia, Delegacia de Polícia Civil competente, Conselho Tutelar da localidade, Secretaria Municipal de Educação e órgãos de assistência social eventualmente envolvidos no acompanhamento da aluna.

A proposta de Muniz prevê que as instituições devem preservar o sigilo e a privacidade da estudante, sendo proibida a exposição de sua identidade fora do âmbito institucional necessário.

CONVERSA BRASILEIRA
DORI CAYMMI
HOJE ÀS 21h
DANILO CAYMMI
HOJE ÀS 21h
A TARDE fm
103,9 QUEM OUVE GOSTA!
www.atardefm.com.br

Ligue e Ganhe
CLUBE A TARDE
MINECRAFT
CONCORRA A 1 PAR DE INGRESSOS
SEGUNDA-FEIRA, DIA 14/04
CENTRAL DE ATENDIMENTO:
(71) 2886-1613

Eufrázio

Levi Vasconcelos



ANÁLISE POLÍTICA, FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

Walter Lessa / 24-06-1952



Grande Hotel de Cipó na inauguração, tudo chique de cabo a rabo

Assim Cipó / Divulgação



Grande Hotel de Cipó hoje: fachada preservada, mas o interior em ruínas

Grande Hotel Caldas de Cipó, o precedente de um absurdo

"Pense num absurdo a Bahia tem precedente".

A frase aí, muito frequentemente evocada em todos os cantos, é atribuída a Octavio Mangabeira, que foi governador da Bahia entre 1947 e janeiro de 1951. Pois por uma dessas magistrais ironias da vida pelo governo dele passou o nascimento de um absurdo baiano gigante.

O Grande Hotel Caldas de Cipó, em Cipó, inaugurado em junho de 1952 por Getúlio Vargas com a pretensão de alavancar a força das águas termais e compensar o fechamento do cassino do Radium Hotel, um vizinho, simplesmente não tem dono. Não há qualquer registro em cartório dizendo a quem ele pertence.

Está abandonado há mais de 40 anos e foi nesse embalo que o prefeito Marquinhos de Itapicuru (PSD) entrou.

– Eu quero adotar para o município, a Secretaria de Administração do Estado (Saeb) diz que tem interesse. E aí entra outro absurdo: ninguém faz nada e o abandono continua.

CASSINOS – O hotel, com 80 quartos, piscinas de águas termais e tudo muito chique virou ruína, e tem também área para um cassino. A reabertura é uma questão de honra, com cassino, um sonho, possível com o projeto que legaliza os jogos no Brasil, em tramitação.

– É a grande aposta da nossa administração, resgatar a honra maculada. Não vou descansar e espero que o governo nos atenda, porque se não acontecer, não vou perdoar.

O fotógrafo Walter Lessa, hoje com 93 anos, na época com 21, estava lá na inauguração fazendo a cobertura. E lembra que foi um festão.

– Estavam lá o Assis Chateubriand, magnata das comunicações, figura de proa da vida nacional, dizem até que foi ele quem levou Getúlio, após a Festa do Vaqueiro em Jequié; também o Guimarães Rosa, escritor mineiro, Ernesto Simões Filho, o fundador de A TARDE. Foi coisa muito grande.

Pois que, abaixo o absurdo.

COLABOROU: MARCOS VINICIUS

Walter Lessa / 24-06-1952



Getúlio e Ernesto Simões Filho (de chapéu) na inauguração

POLÍTICA COM VATAPÁ

Sim ou não

A primeira Comissão Parlamentar de Inquérito da história do Brasil foi instalada em 1953.

Era a chamada 'CPI da Última Hora', criada para investigar supostos favorecimentos do governo de Getúlio Vargas ao jornalista Samuel Wainer, fundador do jornal Última Hora.

No meio, Samuel depondo, Carlos Lacerda, adversário rasgado de Getúlio, o interrompeu:

– Senhor Samuel, o senhor está muito cheio de rodeios. Vamos encurtar a conversa. Limite-se a responder sim ou não.

Samuel tentou jogar o contra-argumento.

– Não pode ser assim, deputado. Temos que explicar todo o contexto para que a coisa fique bem explicada.

– Não, Samuel! É sim ou não e ponto final!

Gustavo Capanema, também deputado, que já tinha sido ministro da Educação de Getúlio (na ditadura), interveio, dirigindo-se a Lacerda:

– Deputado, o senhor já parou de roubar? Responda apenas sim ou não.

Lacerda engoliu a língua.

"QUEM OUVE, GOSTA
QUEM VIVE, AMA
QUEM CONHECE,
#SINTONIZA."
ATARDE FM
A TARDE fm
103,9 QUEM OUVE GOSTA!

Eufrázio

INTERNET Leia mais sobre negócios e carreiras no Portal A TARDE
www.atarde.com.br/economia

Clara Pessoa / Ag. A TARDE



Apaixonada por cavalos desde a infância, Paula realizou o sonho de ter seu próprio negócio ao fundar, em 2022, a Vila Hípica Verona

MERCADO Trabalho remoto e longevidade profissional elevam as oportunidades de negócios

Empreendedorismo cresce entre mais jovens e maiores de 55 anos

DIANDERSON PEREIRA*

O Brasil bateu recorde de novos empreendedores em 2024, com 30,8% das iniciativas lideradas por pessoas de 35 a 44 anos e 13,3% por aquelas de 55 a 64 anos, segundo o Monitor Global de Empreendedorismo. Especialistas atribuem esse crescimento às mudanças no mercado de trabalho, impulsionadas pela automação, digitalização e busca por autonomia financeira. Além disso, novas dinâmicas de consumo, o trabalho remoto e a maior longevidade profissional vêm criando mais oportunidades para quem deseja investir no próprio negócio.

Segundo Anderson Teixeira, analista técnico do Sebrae Bahia, o avanço da tecnologia e a valorização de produtos artesanais e serviços personalizados permitiram que novos empreendimentos fossem criados sem a necessidade de uma estrutura física complexa. "O crescimento do modelo de trabalho híbrido e remoto ampliou as possibilidades de empreender, reduzindo barreiras de entrada", explica Teixeira.

O analista também comenta que a digitalização do consumo tem facilitado a criação de negócios, permitindo que profissionais atuem virtualmente e alcancem um público mais amplo e aponta que setores como saúde, bem-estar, produtos para pessoas mais velhas e alimentação saudável se destacam entre as principais oportunidades para esses novos empreendedores por estarem em alta.

Para Danhil Medeiros, consultor de negócios da Arcos Consultoria, a estabilidade econômica e a experiência profissional tornam o empreendedorismo uma alternativa viável para quem tem entre 35 e 44 anos ou 55 e 64 anos. "A aposentadoria não é mais vista como o fim da atividade laboral, mas como uma possibilidade de investir em negócios próprios. Essa maturidade facilita tomadas de decisão mais estratégicas".

No entanto, Medeiros alerta para erros comuns ao empreender, como a falta de planejamento, a mistura de contas pessoais e empresariais, a centralização excessiva das tarefas, a negligência com o marketing e a precificação inadequada. "Fazer uma análise de mercado, definir metas claras, entender os custos e montar um plano financeiro básico são passos essenciais para evitar equívocos na gestão de um novo negócio", ressalta.

Para quem deseja empreender após anos de experiência, a transição deve ser planejada, aproveitando ao máximo o conhecimento acumulado. "Evite romper com a carreira atual de forma abrupta. Busque algo relacionado à sua área de atuação para lhe trazer maior conforto e alta especialização", orienta o consultor de negócios.

Dedicação e habilidade

O crescimento do empreendedorismo entre jovens tem sido impulsionado pela busca por autonomia financeira e realização profissional, mas também enfrenta desafios como a alta carga tributária. Guilherme Caracas, um dos sócios do Sattu Sushi e que está na faixa dos 35 a 44 anos, destaca que essa realidade exige dedicação extrema e habilidades para lidar com a burocracia.

Ele ingressou no setor ao lado de Bruno Barros e Ygor Figueiredo, que já atuavam no ramo alimentício, identificando uma oportunidade de oferecer um delivery japonês premium. Desde a inauguração em janeiro de 2024, o negócio tem se consolidado ao investir em qualidade e treinamento contínuo da equipe.

Para Caracas, o diferencial do Sattu Sushi está na experiência oferecida ao cliente, que vai além da comida, e estratégias como a consultoria de um chef especializado, um cardápio bem elaborado e a personalização dos pedidos fortaleceram a marca e garantiram uma base fiel de consumidores. Ele acredita que empreender é uma jornada desafiadora, mas gratificante. "A resiliência é fundamental. Haverá obstáculos e contratempos, mas a capacidade de se adaptar e persistir é o que diferencia um empreendedor de sucesso".

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Pedro viu oportunidade no setor de saúde e bem-estar e abriu a Palato Especiarias

Sattu / Divulgação



Bruno, Guilherme e Ygor abriram, juntos, o delivery japonês Sattu Sushi

Arquivo pessoal



> "Aposentadoria não é mais o fim da atividade laboral"
>
> DANHIL MEDEIROS, consultor

Apaixonada por cavalos desde a infância, Paula Solano, 34 anos, concretizou o sonho de ter sua própria hípica ao fundar, em 2022, a Vila Hípica Verona, em Camaçari. Com mais de 20 anos de experiência no hipismo, Paula e sua sócia Érica Campos, criaram um espaço que oferece treinamento e promover o bem-estar por meio do contato com a natureza e os animais. Ela observa o crescimento do setor equestre na Bahia, impulsionado pela pandemia, e vê o hipismo como um esporte terapêutico que tem atraído cada vez mais praticantes.

A empreendedora também comenta sobre o aumento do empreendedorismo entre pessoas de 35 a 44 anos ser impulsionado pela pandemia e pelo uso das mídias sociais. Para aqueles acima de 55, destaca a expectativa de vida maior e a aposentadoria tardia como fatores motivadores.

"Atribuo o crescimento do empreendedorismo na faixa etária dos 35 anos aos 44 anos como uma consequência da pandemia em conjunto com o crescimento e a abertura de leque que as mídias sociais e tecnologia possibilitam, abrindo novos mercados e novos tipos de negócios. Acima dos 55 anos, além dos fatores ditos acima, acredito que sejam impulsionados pelo aumento da expectativa de vida e das pessoas estarem se aposentando cada vez mais tarde", fala Solano.

Em relação ao empreendedorismo feminino, ela aconselha: "Independente de ser mulher ou não, é preciso ter muita resiliência, um bom jogo de cintura nos relacionamentos, um objetivo bem definido e buscar diariamente pelo mesmo".

Pedro Lisboa, 30 anos, fundador da Palato Especiarias, destaca que empreender no Brasil é um desafio, mas vê oportunidades no setor de saúde e bem-estar. Ao lado de sua tia e sócia Taciana Lisboa, que está na faixa dos 54 anos, Lisboa reforça que nunca é tarde para empreender. "Um bom conselho é sempre procurar consultorias para estar bem posicionado quanto aos riscos do negócio", pontua

Há quase sete anos no mercado, a empresa conta com quatro unidades, oferecendo grãos, suplementação e aromaterapia para quem busca qualidade de vida. Segundo ele, o diferencial está no posicionamento estratégico, entendendo o perfil dos clientes para entregar experiências personalizadas. Apesar da concorrência crescente, acredita que sempre há espaço para negócios inovadores.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELÓ

Eufrázio

ECONOMIA

economia@grupoatarde.com.br

TARIFAS Lula sanciona sem vetos a Lei da Reciprocidade Comercial

 www.atarde.com.br/economia

EMPREENDEDORISMO Encontro com deputados, gestores e empresários será na Associação Comercial da Bahia

Frente parlamentar discute ambiente de negócios no País

DA REDAÇÃO

A centenária sede da Associação Comercial da Bahia (ACB), em Salvador, será palco amanhã de um debate estratégico sobre o futuro do desenvolvimento econômico no país. A Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) promove o seminário "Qualidade do Gasto Público e a Melhoria do Ambiente de Negócios", reunindo parlamentares, especialistas, gestores públicos e representantes do setor produtivo para discutir caminhos para tornar o Brasil um terreno mais fértil para empreendedores.

O evento, que conta com apoio do Instituto Unidos Brasil (IUB), do Fórum Empresarial da Bahia e do Conselho das Entidades Empresariais da Bahia (Consempre), vai abordar desde o impacto do e-commerce no varejo tradicional até os desafios da indústria de eventos e a importância da eficiência da máquina pública.

Para o presidente da FPE, deputado federal Joaquim Passarinho (PL/PA), o seminário é mais que uma agenda técnica: é uma escuta ativa. "O tema principal sempre é a qualidade e eficiência do gasto público. Essa é a tese da reunião. Mas a ida aos estados é essencial para ouvir a realidade de cada região. Na Bahia, por exemplo, o setor de eventos e o impacto do e-commerce foram temas que surgiram como prioridade."

Passarinho também ressaltou que levar a Frente aos estados é uma oportunidade de ouvir novas vozes e ampliar a representatividade das ações do grupo. "A gente em Brasília acaba falando com as mesmas pessoas. Quando vamos para o estado, não só divulgamos a Frente, mostramos o que estamos fazendo, quem somos, qual é nosso objetivo, como também conseguimos ouvir outras pessoas: o setor produtivo, a Federação da Indústria da Bahia, a Federação do Comércio, CDLs."

> **"A ida aos estados é para ouvir a realidade de cada região"**
>
> JOAQUIM PASSARINHO deputado

Entidades unidas

O presidente da ACB, Paulo Cavalcanti, também destacou a proposta do seminário como um passo importante para a construção de um Brasil mais competitivo e sustentável economicamente. "A proposta do seminário é simples, mas poderosa: unir entidades representativas da classe produtiva e suas respectivas frentes parlamentares no Congresso Nacional, com o objetivo de construir uma agenda comum, com um só foco: transformar o Brasil."

A programação começa amanhã às 9h, com a mesa de abertura, que contará com a presença do vice-presidente da FPE, deputado federal Zé Neto (PT/BA), da presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Ivana Bastos (PSD/BA), além do presidente do IUB, Nabil Sahyoun, e do presidente da ACB, Paulo Cavalcanti.

Keyo Magalhães (Câmara) / Divulgação



O presidente da frente parlamentar, Joaquim Passarinho, vai encerrar encontro

Painéis

O primeiro painel abordará "E-commerce, marketplaces, novas tecnologias de compra e venda e os desafios enfrentados pelo varejo físico, pelas pequenas e médias empresas e pela indústria nacional". A mediação será da deputada federal Rogéria dos Santos (Republicanos/BA), com participações do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban; do presidente da ACB, Paulo Cavalcanti; entre outros.

Na sequência, será realizado o painel "Cadeia de eventos, a indústria do turismo, economia criativa e o desenvolvimento econômico", mediado pelo deputado federal Léo Prates (PDT/BA). Estão confirmadas, entre outras, as presenças do deputado federal Otto Alencar Filho (PSD/BA); da presidente da Fundação Bahia Viva, Isabela Suarez; do presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Leandro Menezes; e do secretário de Desenvolvimento Econômico da Bahia, Ângelo Almeida.

O terceiro e último painel terá como tema "Qualidade do gasto público, modernização e eficiência do Estado e repercussão no empreendedorismo e desenvolvimento econômico". A deputada federal Alice Portugal (PCdoB/BA) será a responsável pela mediação da discussão, que contará também com o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Carlos Henrique Passos, e o secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitório. O encerramento do seminário será feito pelo presidente da frente parlamentar, Joaquim Passarinho.

SINTONIZAR

Estar em harmonia.
Entrar em sintonia.
Unir o plural em um único conceito.

A TARDE fm
103,9 QUEM OUVE GOSTA!

Existem outras maneiras
de acabar com o mosquito.



Proteja-se da dengue: redobre os cuidados.

- Mantenha a caixa d'água sempre fechada.
- Guarde os pneus em locais cobertos.
- Coloque areia nos vasos de planta.
- Não acumule sucata e entulho.
- Amarre bem os sacos de lixo.

Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

BRASIL

brasil@grupoatarde.com.br

ENSINO Prazo para pedir isenção da taxa do Enem 2025 começa hoje

atarde.com.br/brasil

EDUCAÇÃO Dos seis com nota máxima, cinco estão em São Paulo e um em Minas Gerais

Apenas seis cursos de medicina obtêm nota máxima no Enade

LUIZ CLÁUDIO FERREIRA
Agência Brasil

Dos 309 cursos de medicina que foram avaliados pelo Ministério da Educação via Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), aplicado em 2023, apenas seis tiraram nota 5, o mais alto conceito do exame.

Do grupo dos mais bem avaliados, cinco estão no estado de São Paulo e um em Minas Gerais. Os resultados foram divulgados nesta sexta-feira, 11. Apenas um dos cursos de nota 5 é público e cinco são de instituições particulares.

Ainda em relação ao curso de medicina, quatro ficaram sem avaliação por não terem formandos ou em quantidade reduzida. Outros 119 cursos tiveram nota 4, enquanto que 156, nota 3, outros 22 tiraram nota 2, e dois ficaram com a nota 1.

O conceito final é extraído das avaliações do desempenho dos estudantes, da infraestrutura e instalações das instituições, dos recursos didático-pedagógicos, do corpo docente e de um questionário para o estudante.

Marcelo Camargo / Agência Brasil



Os cursos da área de saúde e bem-estar que mais se destacaram no Brasil foram medicina e fisioterapia

Alunos de 623 cursos EAD fizeram o Enade e apenas 6 tiveram nota máxima (0,9%)

Saúde na frente

Ao todo, o Enade 2023 avaliou 9.812 cursos em todo o Brasil. Segundo o MEC, numa escala de 0 a 100, os cursos da área de saúde e bem-estar que mais se destacaram foram medicina (65) e fisioterapia (53,67). Os cursos de arquitetura e urbanismo (56,94) e engenharia ambiental (55,22) e de segurança do trabalho (52,62) também tiveram destaque.

Enade 2023 avaliou áreas em bacharelado de agronomia, arquitetura e urbanismo, engenharia ambiental, engenharia civil, engenharia de alimentos, engenharia de computação, engenharia de controle e automação, engenharia de produção, engenharia elétrica, engenharia florestal, engenharia mecânica e engenharia química. Além de medicina, biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina veterinária, nutrição, odontologia, zootecnia, agronegócio, estética e cosmética, gestão ambiental, gestão hospitalar, radiologia e segurança no trabalho.

ESCOLA AZUL

Brasil é o 1° País a incluir cultura oceânica no currículo

AGÊNCIA BRASIL

O Brasil é o primeiro país a assumir o compromisso de incluir o tema "cultura oceânica" nos currículos escolares nacionais. A decisão foi oficializada por meio do Protocolo de Intenções, assinado durante a semana, com presença de representantes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

A assinatura ocorreu durante o Fórum Internacional Currículo Azul, na sede do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em Brasília. A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, destacou que a pasta tem liderado ações como o Programa Escola Azul, que cria clubes de ciência, forma jovens embaixadores do oceano, promove expansão internacional da Olimpíada do Oceano, e articula rede de universidades comprometidas com a formação de professores.

"O lançamento do Currículo Azul não é um ponto de partida, é a consolidação de um processo vivo, coletivo e comprometido com o futuro. É um gesto de soberania e visão estratégica: um país que compreende a importância do oceano para o clima, a biodiversidade".

#SINTONIZE

Com uma nova forma de ouvir música e viver cultura.

SAVE THE DATE 24 & 25 MAIO

A TARDE fm
103,9 QUEM OUVE GOSTA!

Eufrázio

MUNDO

mundo@grupoatarde.com.br

CLIMA Tempestades de raios matam 69 pessoas na Índia e no Nepal

atarde.com.br/mundo

TENSÕES Em guerra comercial com a China, Donald Trump modera postura ao livrar smartphones, computadores e outros aparelhos das taxações

EUA isentam eletrônicos de tarifas e beneficiam Apple

FRANCE PRESSE
Washington, Estados Unidos

Em meio a uma guerra comercial com a China que está causando pânico nos mercados financeiros, os Estados Unidos moderaram sua postura ao isentar os smartphones, computadores e outros aparelhos eletrônicos das tarifas maciças impostas pelo seu presidente, Donald Trump.

Segundo uma disposição do Serviço de Aduanas divulgada na sexta-feira à noite, essas isenções se aplicam em particular aos dispositivos eletrônicos importados da China, cujos produtos são tarifados em 145% em sua entrada nos EUA. Os semicondutores estarão isentos da tarifa aduaneira de 10% que a maior potência econômica aplica à imensa maioria dos produtos independentemente do país de origem.

Essa medida beneficiará principalmente os gigantes da tecnologia, como a Apple, uma empresa offshored parcialmente transferida para a China.A mudança de rumo dos EUA é "a melhor notícia possível para os investidores do setor tecnológico", resumiu Daniel Ives, analista financeira da Wedbush Securities.Sem essas isenções, "a indústria tecnológica americana teria retrocedido dez anos e a revolução da Inteligência Artificial teria desacelerado consideravelmente", explicou.

Atingida pela nova política tarifária dos Estados Unidos, a União Europeia iniciou um processo de diversificação de suas parcerias comerciais, com os olhos voltados para países da Ásia e para o Mercosul.É um desafio enorme, uma vez que as trocas comerciais entre a UE e os Estados Unidos são monumentais e em 2023 alcançaram o equivalente a 1,8 trilhão de dólares (10,57 trilhões de reais).

Hector Retamal/ AFP



As isenções se aplicam aos importados da China, tarifados em 145% nos EUA

> **"Melhor notícia possível para os investidores do setor tecnológico"**
>
> DANIEL IVES analista financeira

TRAGÉDIA

Mortos na República Dominicana chegam a 225

SAURO SCALELLA
France Presse, República Dominicana

O número de mortos no desabamento de uma boate na República Dominicana subiu para 225, informaram as autoridades ontem, após a conclusão da retirada de todos os corpos no início da manhã. O teto da boate desabou na madrugada de 8 de abril durante um show do popular cantor de merengue Rubby Pérez, que também morreu no local.

"Foram 221 mortes no marco zero (local do acidente) e quatro que saíram dos hospitais", disse o ministro da Saúde Pública, Victor Atallah, em uma entrevista coletiva. O número de mortos pode aumentar devido à quantidade de feridos hospitalizados, acrescentou.

"Esta foi a maior tragédia que já vi na minha vida. As pessoas gritavam: 'Tirem-me daqui, estou viva. Me ajudem!'", lembra Arlenne Matos, de 47 anos, moradora local que rezava aos prantos em um altar improvisado em frente aos destroços da boate Jet Set. Durante os dois dias e meio de buscas, mais de 300 socorristas encontraram 189 sobreviventes. Matos lembra que o acidente causou um "tremor" e uma "explosão". "Foi muito doloroso".

VIOLÊNCIA

Equador declara estado de exceção em Quito

FRANCE PRESSE
Quito, Equador

O Equador declarou estado de exceção ontem em sete de suas 24 províncias, assim como em Quito e no sistema prisional, devido ao aumento da violência do tráfico de drogas. A medida, válida por 60 dias, entrou em vigor um dia antes do segundo turno presidencial entre o presidente Daniel Noboa e a líder da oposição de esquerda Luisa González, depois que um assassinato foi registrado a cada hora em janeiro e fevereiro, o início de ano mais sangrento já registrado.

O estado de exceção aplica-se às províncias costeiras de Guayas, Los Ríos, Manabí, Santa Elena e El Oro, e às províncias amazônicas de Orellana e Sucumbíos, assim como à capital equatoriana, à cidade mineradora de Camilo Ponce Enríquez e às prisões do país.Noboa impôs o estado de exceção em resposta ao "aumento da violência, da criminalidade e da intensidade de atos ilícitos cometidos por grupos armados organizados", de acordo com o decreto.

Ele suspendeu os direitos à inviolabilidade do domicílio e da correspondência, e a liberdade de reunião, e ordenou um toque de recolher noturno de sete horas em várias localidades.

LongPLAY

Volte no tempo com o melhor das décadas de 70 e 80!

As músicas que fizeram história, agora reunidas em um único programa.

Acesse **atardefm.com.br** e deixe a nostalgia tocar seu coração!

Segunda a sexta
19h às 20h

NOSSO APLICATIVO:
Google Play App Store

A TARDE fm
103,9 QUEM OUVE GOSTA!
www.atardefm.com.br





ESPORTE CLUBE

esporte@grupoatarde.com.br

BOTAFOGO Time volta a perder, e Renato Paiva já fica sob pressão

atarde.com.br/esportes

POR UMA BOA 'ESTREIA'

BAHIA Em duelo na Arena Fonte Nova, Tricolor encara Mirassol pela 1ª vez na história, em seu 35º jogo inédito pela elite do Brasileirão

Letícia Martins (EC Bahia) / Divulgação



Bahia fez ontem seu último treino antes do jogo com o Mirassol

LUIZ TELES

Invicto após dois empates nas rodadas iniciais do Brasileirão, e vindo de um triunfo histórico contra o Nacional, em Montevidéo, pela Libertadores, o Bahia encara hoje o Mirassol, na Arena Fonte Nova, às 16h, num duelo inédito na história do Tricolor, em partida válida pela 3ª rodada da Série A. Será o primeiro encontro do Esquadrão com o clube paulista, que completa 100 anos de fundação em 9 de novembro.

Desde 1959, data de início dos campeonatos nacionais no Brasil, o Bahia já encarou 34 duelos inéditos em sua história pela 1º Divisão. A partida contra o Mirassol marca o 35º desses confrontos, o 20º como mandante. E atuando em Salvador, o Tricolor tem ótimo retrospecto em suas 'estreias', com 14 triunfos, três empates e duas derrotas (31 gols marcados e 11 sofridos).

E se o histórico é de grande valor, o torcedor do Esquadrão agradece por esse encontro não ser fora de casa. Das 15 partidas inéditas que fez pela 1ª Divisão fora de Salvador, o Bahia venceu apenas uma, empatou seis e perdeu oito (com 12 gols marcador e 21 sofridos).

Algo mais comum no século passado, sobretudo nos gigantes campeonatos dos anos 1970 e 1980, jogos inéditos reduziram muito de frequência de lá para cá. A partida de hoje será apenas a terceira deste tipo para o Bahia neste novo século, a primeira em Salvador. Em 2014, o Tricolor visitou a Chapecoense e perdeu por 2 a 1. Sete anos mais tarde, foi a vez de encarar o Cuiabá, fora de casa, com empate em 1 a 1.

Triunfo essencial

Invicto, mas ainda sem vencer o Brasileirão 2025, o Bahia precisa muito de um triunfo hoje à tarde, contra o Mirassol. Envolto com a pressão da Libertadores e de não ter descanso em partidas de meio de semana há dois meses, tendo ainda ao menos mais 60 dias de uma maratona de jogos, ganhar três pontos na Fonte Nova é essencial para manter o time próximo dos primeiros colocados no torneio.

Além disso, o Mirassol é um dos candidatos a rebaixamento e não triunfou ainda no campeonato. Perder pontos dentro de casa para um clube com esse perfil não está no planejamento do Tricolor, mesmo com a grande possibilidade de entrar em campo hoje com um time majoritariamente reserva, como fez na rodada passada contra o Santos, na Vila Belmiro.

Sem os lesionados Gabriel Xavier e Iago Borduchi, e com Michel Araújo ainda sem condições físicas ideais para voltar ao time, a tendência é que o Bahia tenha Gilberto numa lateral e Juba na outra, com Mingo retornando à zaga tricolor ao lado de Kanu.

No meio-campo, Caio Alexandre, poupado da equipe principal em Montevidéo, tende a ser titular. Acevedo também pode ganhar uma nova chance. No ataque, Lucho Rodriguez e Ademir parecem ser nomes certos para começar a partida.



BAHIA	MIRASSOL
Ronaldo	Alex Muralha
Gilberto	Lucas Ramon
Kanu	João Victor
Mingo	Jemmes
Luciano Juba	Reinaldo
Caio Alexandre	Neto Moura
Jean Lucas	José Aldo
Rodrigo Nestor	Danielzinho
Cauly (Erick Pulga)	Fabrício Daniel
Ademir	Iuri Castilho
Lucho Rodríguez	Clayson
T: Rogério Ceni	T: Nome noono no

LOCAL: Arena Fonte Nova, em Salvador (BA), às 16h **ÁRBITRO:** Edúardo da Silva Machado (SC) **ASSISTENTES:** Victor Hugo dos Santos (PR) e Márcia Lopes Caetano (RO) **VAR:** Rodrigo D'Alonso Ferreira (SC)

FEMININO PERDE A PRIMEIRA NA SÉRIE A1

Invicto após três rodadas, o Bahia perdeu ontem à tarde a 1ª partida na Série A1 do Brasileirão Feminino. Em Porto Alegre, as Mulheres de Aço foram derrotadas pelo Grêmio, por 1 a 0

34

jogos inéditos o Bahia já fez em sua história pela 1ª Divisão do Brasileirão, desde 1959. Em casa, como será hoje, contra o Mirassol, foram 19 partidas, com 14 triunfos, 3 empates e 2 derrotas

PLACAR GIRAMUNDO

BRASILEIRO SÉRIE A

3ª RODADA / ONTEM			
	RB Bragantino	1x0	Botafogo
	Juventude	2x1	Ceará
	Palmeiras	x	Corinthians*
	Vasco	x	Sport*
HOJE			
16h	Bahia	x	Mirassol
17h30	São Paulo	x	Cruzeiro
17h30	Grêmio	x	Flamengo
19h30	Fluminense	x	Santos
20h	Fortaleza	x	Internacional
20h30	Atlético-MG	x	Vitória

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Juventude	6	2	2	1	4
2	Corinthians	4	2	1	3	4
3	Internacional	4	2	1	3	4
4	Fortaleza	4	2	1	2	3
5	Ceará	4	2	1	1	3
6	Flamengo	4	2	1	1	3
7	Botafogo	4	2	1	1	2
8	Palmeiras	4	2	1	1	2
9	RB Bragantino	4	2	1	0	4
10	Fluminense	3	2	1	-1	2
11	Grêmio	3	2	1	-1	2
12	Vasco	3	2	1	-2	2
13	Cruzeiro	3	2	1	-2	2
14	Bahia	2	2	0	0	3
15	São Paulo	2	2	0	0	2
16	Santos	1	2	0	-1	3
17	Mirassol	1	2	0	-1	2
18	Sport	1	2	0	-1	1
19	Atlético-MG	1	2	0	-1	1
20	Vitória	0	2	0	-3	1

BRASILEIRO SÉRIE B

2ª RODADA / ONTEM			
	Chapecoense	1x2	Coritiba
	Vila Nova	1x0	Paysandu
	Amazonas	x	Ferroviária*
	Novorizontino	x	Volta Redonda*
20h	Operário-PR	x	Goiás
HOJE			
16h	Remo	x	América-MG
16h	Athletic	x	CRB
19h	Botafogo-SP	x	Atlético-GO

BRASILEIRO SÉRIE C

1ª RODADA / ONTEM			
	Ituano	0x0	Brusque
	Figueirense	1x1	Ponte Preta
	CSA	1x1	Anápolis
	Botafogo-PB	3x0	Confiança
HOJE			
16h	Retrô	x	Tombense
16h	Itabaiana	x	Náutico
16h	Guarani	x	Maringá
16h	São Bernardo	x	ABC
16h	Caxias	x	Floresta
AMANHÃ			
20h	Londrina	x	Ypiranga-RS

BRASILEIRO FEMININO

4ª RODADA / ONTEM			
	Corinthians	1x2	Palmeiras
	Cruzeiro	4x0	Juventude
	Sport	1x2	Flamengo
	Grêmio	1x0	Bahia
	Fluminense	0x0	Internacional
	Ferroviária	x	São Paulo*
HOJE			
15h	Real Brasília	x	RB Bragantino
18h	3B Amazônia	x	América-MG

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Cruzeiro	10	4	3	6	11
2	Palmeiras	8	4	2	2	7
3	São Paulo	7	3	2	9	10
4	Ferroviária	7	3	2	8	11
5	Corinthians	7	4	2	7	13
6	Flamengo	7	4	2	4	10
7	Fluminense	7	4	2	1	4
8	RB Bragantino	5	3	1	3	5
9	Grêmio	5	4	1	0	8
10	Bahia	5	4	1	0	2
11	Real Brasília	3	3	1	-5	4
12	América-MG	1	3	0	-1	3
13	Internacional	1	4	0	-4	4
14	Juventude	1	4	0	-7	2
15	Sport	1	4	0	-10	3
16	3B da Amazônia	0	3	0	-13	1

CAMPEONATO ESPANHOL

31ª RODADA / SEXTA			
	Valencia	1x0	Sevilla
ONTEM			
	Real Sociedad	0x2	Mallorca
	Getafe	1x3	Las Palmas
	Celta	0x2	Espanyol
	Leganés	0x1	Barcelona
HOJE			
9h	Osasuna	x	Girona
11h15	Alavés	x	Real Madrid
13h30	Betis	x	Villarreal
16h	Athletic Bilbao	x	Rayo Vallecano
AMANHÃ			
16h	At. de Madrid	x	Valladolid

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Barcelona	70	31	22	55	84
2	Real Madrid	63	30	19	32	63
3	At. de Madrid	60	30	17	25	48
4	Athletic Bilbao	54	30	14	21	45
5	Villarreal	48	29	13	12	52
6	Betis	48	30	13	4	43
7	Celta	43	31	12	-2	43
8	Mallorca	43	31	12	-5	35

*Jogos finalizados após o fechamento desta edição

CAMPEONATO INGLÊS

32ª RODADA / ONTEM			
	Man. City	5x2	Crystal Palace
	Brighton	2x2	Leicester
	N. Forest	0x1	Everton
	Southampton	0x3	Aston Villa
	Arsenal	1x1	Brentford
HOJE			
10h	Chelsea	x	Ipswich
10h	Liverpool	x	West Ham
10h	Wolverhampton	x	Tottenham
12h30	Newcastle	x	Man. United
AMANHÃ			
16h	Bournemouth	x	Fulham

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Liverpool	73	31	22	42	71
2	Arsenal	63	31	17	30	57
3	N. Forest	57	31	17	13	51
4	Man. City	55	31	16	20	61

CAMPEONATO ITALIANO

32ª RODADA / SEXTA			
	Udinese	0x4	Milan
ONTEM			
	Venezia	1x0	Monza
	Internazionale	3x1	Cagliari
	Juventus	2x1	Lecce
HOJE			
7h30	Atalanta	x	Bologna
10h	Verona	x	Genoa
10h	Fiorentina	x	Parma
13h	Como	x	Torino
15h45	Lazio	x	Roma
AMANHÃ			
15h45	Napoli	x	Empoli

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Internazionale	71	32	21	41	72
2	Napoli	65	31	19	23	48
3	Juventus	59	32	15	19	49
4	Atalanta	58	31	17	33	63

CAMPEONATO ALEMÃO

29ª RODADA / SEXTA			
	Wolfsburg	2x3	RB Leipzig
ONTEM			
	B. Leverkusen	0x0	Union Berlin
	Hoffenheim	2x0	Mainz
	B. M'Gladbach	1x2	Freiburg
	Bochum	1x2	Augsburg
	Holstein Kiel	1x2	St. Pauli
	Bayern	2x2	B. Dortmund
HOJE			
10h30	Stuttgart	x	Werder Bremen
12h30	E. Frankfurt	x	Heidenheim

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Bayern	69	29	21	54	81
2	B. Leverkusen	63	29	18	29	63
3	E. Frankfurt	48	28	14	13	55
4	RB Leipzig	48	29	13	10	47

CAMPEONATO FRANCÊS

29ª RODADA / SEXTA			
	Lens	0x2	Reims
ONTEM			
	Monaco	3x0	O. Marselha
	Toulouse	1x2	Lille
	Strasbourg	2x2	Nice
HOJE			
10h	Saint-Etienne	x	Brest
12h15	Angers	x	Montpellier
12h15	Le Havre	x	Rennes
15h45	Auxerre	x	Lyon

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	PSG	74	28	23	54	79
2	Monaco	53	28	16	22	57
3	O. Marselha	52	28	16	15	52
4	Lille	50	28	14	13	44

NA TELINHA

9h Vôlei de praia - Circuito Mundial: etapa de Saquarema SporTV 2

9h Ginástica Artística - Copa do Mundo: etapa de Osijek SporTV 3

10h Tênis - ATP 1000 de Monte Carlo: final ESPN 2

10h Campeonato Inglês: Liverpool x West Ham (Wolverhampton x Tottenham na ESPN 4; Newcastle x Manchester United às 12h30) ESPN

10h30 Campeonato Alemão: Stuttgart x Werder Bremen SporTV

12h Fórmula 1: GP do Bahrein Band

13h15 Moto GP: GP do Qatar ESPN 4

14h NBA: Bucks x Pistons (Warriors x Clippers às 16h30) ESPN 2

15h45 Campeonato Italiano: Lazio x Roma ESPN

17h Vôlei - Superliga Masculina: Praia Clube x Bauru (Joinville x Campinas às 20h) SporTV 2

17h30 Fórmula Indy: GP de Long Beach ESPN 4

17h30 Brasileirão: Grêmio x Flamengo (Fortaleza x Internacional às 20h na TV Itapoan; Atlético-MG x Vitória às 20h30 no SporTV) TV Bahia

20h Campeonato Argentino: River Plate x Talleres ESPN 4

TÊNIS

Alcaraz e Musetti avançam para decisão em Monte Carlo

FRANCE PRESSE

Número 3 da ATP, o espanhol Carlos Alcaraz se classificou ontem para sua primeira final do Masters 1000 de Monte Carlo, após vencer o compatriota Alejandro Davidovich (nº 42) nas semifinais, em dois sets (7/6 e 6/4), e vai disputar o título contra Lorenzo Musetti (16º).

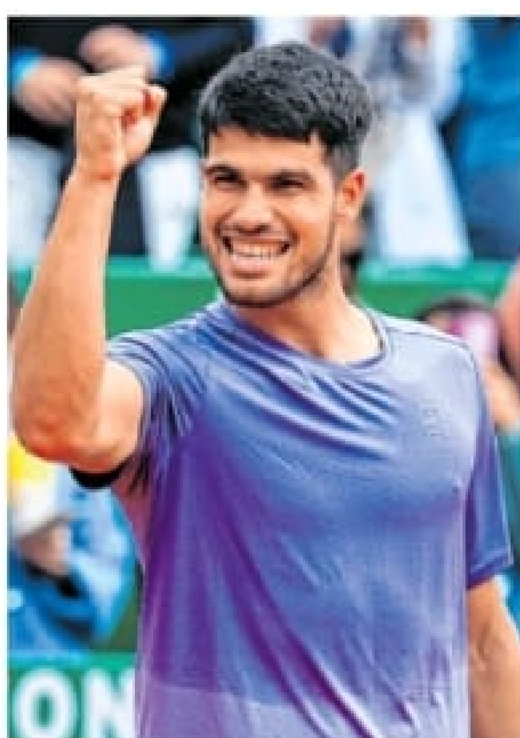
Antes desta edição do torneio monegasco, Alcaraz, de 21 anos, havia perdido a única partida disputada no Principado: contra o americano Sebastian Korda em três sets, na primeira rodada de 2022. Fora devido a lesões em 2023 e 2024, Alcaraz não chegava a uma final de Masters 1000 (o segundo torneio mais importante depois dos quatro Grand Slams) desde seu triunfo em Indian Wells no ano passado.

"Faz bastante tempo", admitiu Alcaraz em entrevista na quadra. "Tive que ser paciente e acreditar que esse momento voltaria. Às vezes, as pessoas não são pacientes; elas querem que eu chegue à final de todos os torneios", acrescentou Alcaraz, cujo melhor resultado nesta temporada é o título em Roterdã, um ATP 500, de valor menor.

Em Mônaco, Alcaraz vai disputar sua 23ª final na carreira e tentará conquistar seu sétimo título de Masters 1000.

Ele vai enfrentar o italiano Musetti, pela primeira vez na carreira em uma final de Masters 1000, após vencer de virada o duelo contra o australiano Alex de Miñaur (nº 10): 1/6, 64 e 7/6. Esta será a segunda final entre eles, sendo que o italiano levou a melhor no ATP 500 de Hamburgo, em 2022.

Fotos: Valery Hache / AFP





Alcaraz e Musetti se enfrentam pela segunda vez em finais

Eufrázio

LUIZ TELES

VITÓRIA Leão confia no retrospecto recente contra o Atlético-MG para voltar a entrar no trilho na temporada

SEM PENA DE GALO

Sufocado por duas derrotas e ocupando a última colocação na Série A após duas rodadas, o Vitória tem hoje à noite, a partir das 20h30, um desafio tremendo contra o Atlético-MG, no Mineirão. Contudo, mesmo atuando fora de casa e contra um dos clubes de maior poderio financeiro da competição, o Leão, que vem numa sequência de seis jogos sem vencer, confia no retrospecto recente contra o Galo para dar uma resposta à sua torcida e colocar o Rubro-Negro nos trilhos na continuidade da temporada.

Nos últimos seis encontros entre baianos e mineiros, o Vitória venceu quatro partidas, empatou uma e perdeu outra. O recorte dos três jogos anteriores ao de hoje tem o Leão invicto, com duas vitórias e um empate.

Nos confrontos da Série A do ano passado, o Rubro-Negro venceu por 4 a 2 no Barradão, e empatou em 2 a 2 na Arena MRV, quando buscou o resultado após estar perdendo por 2 a 0. O duelo, inclusive, foi uma 'virada de chave' para o Vitória na temporada. Naquela 29ª rodada, o Leão era o 17º no campeonato, na Zona de Rebaixamento. Depois dali, emplacou três triunfos consecutivos e na 32ª rodada já era o 12º colocado no torneio.

Em ambos os jogos de 2024, o meia Matheusinho, que deve ser titular na noite de hoje novamente, participou de gols, com um tento marcado na goleada em Salvador e uma assistência na igualdade em Belo Horizonte. A condição física do atleta tem sido uma preocupação constante da torcida do Leão, mas o meia afirma que está se sentindo cada vez melhor em campo. "Estou bem fisicamente. A cada jogo me sentindo melhor e acredito que estou melhorando bastante", disse o craque na zona mista pós-jogo no empate em 0 a 0 contra o Defensa Y Justicia (ARG), na última quinta-feira, 10.

ATLÉTICO-MG	VITÓRIA
Everson	Lucas Arcanjo
Natanael	Claudinho
Vitor Hugo	Lucas Halter
Junior Alonso	Zé Marcos
Arana	Jamerson
Rubens	Baralhas
Gabriel Menino	Matheusinho
Gustavo Scarpa	Willian
Cuello	Erick
Hulk	Janderson
Rony	Carlinhos
T: Cuca	T: Thiago Carpini



LOCAL: Mineirão, em Belo Horizonte (MG), às 20h30 **ÁRBITRO:** Davi Lacerda (ES) **ASSISTENTES:** Danilo Ricardo Simon Manis (SP) e Douglas Pagung (ES) **VAR:** Carlos Eduardo Nunes Braga (RJ)

4

vitórias nos últimos seis jogos contra o Atlético-MG tem o Leão, que está há três jogos invicto. Em 2024, goleou o Galo por 4 a 2 no Barradão e empatou em 2 a 2 na Arena MRV

6

jogos sem vencer na temporada tem o Vitória, que tenta hoje quebrar a sequência negativa e deixar a lanterna do Brasileirão. O Galo é o 19º no torneio, com apenas um ponto

Victor Ferreira (ECV) / Divulgação



Melhor fisicamente, Matheusinho, que foi destaque contra o Galo em 2024, será titular hoje

De Buenos Aires para MG

A delegação do Vitória não retornou a Salvador após o jogo em Buenos Aires, pela Copa Sul-Americana. De lá, o time voou para Belo Horizonte na sexta-feira, onde ainda no período da tarde, treinou no CT do Cruzeiro. O elenco voltou a trabalhar no centro de treinamentos da Raposa na tarde de ontem, quando fez os últimos ajustes para o duelo com o Galo.

Apesar do desgaste da equipe, o técnico Thiago Carpini não tem problemas de lesão (exceto por Renato Kayser) ou suspensão para escalar o time hoje e o Vitória deve ir a campo com Lucas Arcanjo; Claudinho, Lucas Halter, Zé Marcos e Jamerson; Baralhas, Matheusinho e Willian; Erick, Janderson e Carlinhos.

Já no Atlético-MG, que ocupa a 19ª posição na tabela, com apenas um ponto, o treinador Cuca tem um desfalque certo: o zagueiro Lyanco, expulso contra o São Paulo na última rodada. Já o volante Alan Franco sofreu uma entorse no joelho direito contra o Deportes Iquique, pela Copa Sul-Americana, e deve ficar fora hoje à noite. Júnior Santos e Igor Rabello, com lesões, também devem continuar como desfalques no time, que deve ir a campo com: Everson; Natanael, Vitor Hugo, Junior Alonso e Arana; Rubens, Gabriel Menino e Gustavo Scarpa; Tomás Cuello, Hulk e Rony.

CURTAS

INTERNACIONAL

Roger renova até o final de 2026

O Internacional anunciou ontem a renovação com o técnico Roger Machado até o final de 2026. "É uma alegria imensa seguir neste projeto. Estou plenamente adaptado ao clube e cada vez mais motivado para continuar construindo uma trajetória de conquistas com esse grupo", afirmou o treinador, que chegou ao Colorado em julho do ano passado após se destacar no comando do Juventude. Roger conseguiu levar o Inter até a terceira posição do Campeonato Brasileiro e neste ano conquistou o Gauchão após uma seca de nove anos sem títulos. O técnico passou, entre 2019 e 2020, pelo Bahia, time que enfrenta na fase de grupos da Libertadores.

CAMPEONATO ITALIANO

Inter abre seis pontos na frente

Com um gol de Lautaro Martínez, a Inter de Milão ampliou para seis pontos a vantagem sobre o Napoli (2º) após vencer o Cagliari por 3 a 1 neste, ontem, pela 32ª rodada do Campeonato Italiano. O líder, que havia ficado no empate no último fim de semana contra o Parma (2 a 2), venceu no estádio de San Siro graças aos gols de Arnautovic, Lautaro e Yann Bisseck. A vantagem 'nerazzurra' vai durar ao menos até amanhã, quando o Napoli recebe o Empoli no encerramento da rodada. De olho no jogo de volta das quartas de final da Liga dos Campeões contra o Bayern , o técnico Simone Inzaghi fez algumas rotações em seu elenco, mas o time não sentiu.

Palmeiras vence clássico contra o Corinthians

Pelo Brasileirão Feminino, o Palmeiras derrotou o Corinthians, atual pentacampeão consecutivo, por 2 a 1 em uma virada com gols de Laís Estevam (foto) e Andressinha. Antes, Andressa Alves havia aberto o placar para as Brabas, que estão fora do grupo das quatro primeiras



Palmeiras / Divulgação

CAMPEONATO INGLÊS

KDB briha e City goleia em virada

Após sofrer dois gols logo no início, o Manchester City, liderado por Kevin de Bruyne, virou o jogo e derrotou o Crystal Palace por 5 a 2, assumindo a quarta colocação, ontem, pela 32ª rodada do Campeonato Inglês, na qual o Aston Villa venceu por 3 a 0 antes de receber o PSG na Liga dos Campeões. A partida que abria a rodada parecia que se encaminharia para mais um sofrimento do City quando o time de Pep Guardiola se viu perdendo por dois gols após 21 minutos, marcador por Eberechi Eze e Chris Richards. Mas em uma de suas últimas atuações pelo clube, após anunciar saída no final da temporada, De Bruyne comandou a virada. Ele fez um golaço de falta e deu assistências para os tentos de Marmoush e Kovacic. McAtee e O'Reilly também marcaram.



COLUNA DO TOSTÃO

Tostão | Ex-jogador

HABITUAIS SURPRESAS

O futebol costuma zombar de nossa racionalidade e de nossa pretensa sabedoria. Apesar de tantas atuações e resultados improváveis, as derrotas dos favoritos ainda provocam grandes surpresas e enormes críticas, como se os melhores não perdessem nem jogassem mal. Por causa dos altos investimentos e dos estádios lotados, torcedores e comentaristas acham que os times brasileiros são melhores do que realmente são.

O Flamengo, depois de 27 jogos invicto, jogou mal e perdeu por 2 a 1 para o Central Córdoba, da Argentina. Foi uma surpresa, porém, outras derrotas vão ocorrer.

O Flamengo, completo, possui um ótimo time, mas não é tão superior aos outros. O elenco é bom, mas nem tanto. Faltam, do meio para frente, reservas de nível próximo ao dos titulares.

O Cruzeiro, mesmo em formação, é superior ao desconhecido time do Equador Mushuc Runa, porém, não foi tão surpreendente a derrota. O presidente do clube e o treinador admitiram que o nível técnico da equipe do Cruzeiro está muito abaixo da expectativa dos torcedores e da imprensa.

Inter e Atlético Nacional, da Colômbia, fizeram uma excelente partida. Não foi surpresa. O Inter, até o momento, é o time que tem jogado melhor na Libertadores e o adversário, das partidas que vi, foi o melhor entre as outras equipes sul-americanas. O jogo foi equilibrado até a expulsão do jogador do Atlético, quando a partida estava 1 a 0 para o Inter. A partir daí ficou fácil chegar aos 3 a 0. O ótimo meia Alan Patrick fez os três gols, sendo dois de pênalti.

O Palmeiras está muito tenso, sempre à espera de grandes partidas da equipe. A cobrança da torcida é exagerada. Ganhar do Cerro Porteño por 1 a 0 não foi surpresa. O time não encanta, mas geralmente ganha por causa do equilíbrio, consistência e qualidade técnica. A equipe joga cada partida como se fosse a última.

Os vibrantes torcedores do São Paulo ainda não se acostumaram com os pontos perdidos quando o time joga no Morumbis. O time é bom, mas nem tanto, ainda mais com as ausências de Oscar e Lucas Moura. Não foi tão surpreendente mais um empate em casa.

Real está vivo

Deveríamos nos acostumar mais com as atuações sem brilho e com as derrotas inesperadas. A vitória do Arsenal em casa contra o Real Madrid não foi surpresa, mas o placar de 3 a 0 não era esperado. Nada está decidido. O Real tem muitas esperanças nas recentes viradas históricas e o Arsenal está preocupado com essa mistura de mistério e de qualidade técnica do time espanhol.

> O Flamengo possui um ótimo time, mas não é tão superior aos outros. O elenco é bom, mas nem tanto

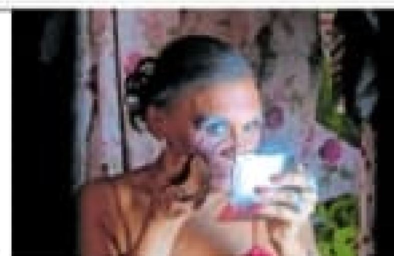
Depois das contratações dos excepcionais Mbappé e Bellingham, o Real formou um quarteto ofensivo fantástico que tem decidido muitos jogos. Mas o time anterior, com um trio no meio-campo (Casemiro, Modric e Kross) e outro trio no ataque (Vini, Rodrygo e Benzema), era mais equilibrado e tão ou mais eficiente. A defesa era mais protegida e a equipe tinha mais o domínio da bola no meio-campo.

Hoje, o melhor time do mundo, que mais ganha e fascina, é o Barcelona, com seis jogadores excepcionais do meio para a frente, três no meio-campo e três no ataque, próximos e que se entendem muito bem. Os quatro defensores marcam no meio-campo e também estão perto dos outros seis. É uma aula de compactação, com riscos que valem a pena apostar. Assim como viver, encantar é perigoso.

Eufrázio

CADERNO 2+

caderno2@grupoatarde.com.br


Divulgação

REPRISE DOS PREMIADOS
No 'XX Coisa de Cinema': 'Mambembe' (foto) e 'Como nasce um rio'. 18h, Cine Glauber

Fotos: Divulgação


Mari Nascimento, João Vitor Souza e Leonardo Lacerda são os protagonistas Pepi, Café e Limão, um trio de crianças de rua que trava uma amizade sincera, mas que acabam tomando rumos diversos

Capitães do asfalto

ESTREIA Filmado nas ruas de Salvador por Adler Kibe Paz e Pedro Léo, 'Café, Pepi e Limão' retrata, com visceralidade e uma dose de afeto, crianças em situação de rua

RAFAEL CARVALHO
Especial para A TARDE

Café e Limão vivem nas ruas de Salvador e tentam ganhar alguns trocados fazendo 'malabares' nos sinais de trânsito. Certo dia, eles encontram Pepi sozinha nos arredores e fazem amizade com ela. Está formado o trio mirim que o espectador acompanha em *Café, Pepi e Limão*, dirigido pelos cineastas baianos Adler Kibe Paz e Pedro Léo.

O filme, já em cartaz nos cinemas, retrata a dura realidade de crianças e jovens que vivem em situação de rua.

O longa começa com a imagem interna dos passageiros de um ônibus comum, mas a câmera abaixa-se para mostrar garotos que estão escondidos na parte inferior do veículo, quase raspando o chão. O movimento de descida serve não apenas para revelar o esconderijo dos garotos, mas também é um indicativo de que o filme está interessado em retratar o underground da cidade de Salvador e a rotina cruel e perigosa de quem sobrevive nas ruas, com foco em crianças e jovens nessa situação.

O diretor Pedro Léo, em conversa exclusiva com A TARDE, contou que durante as pesquisas e vivências com pessoas em situação de rua, ele ouviu de uma das crianças essa história de se esconder debaixo dos ônibus. Dali surgiu a primeira imagem do filme e a vontade de contar casos como esse nas telas.

"Eu sempre estive próximo de crianças e pessoas em situação de rua, uma coisa que acaba acontecendo comigo. Eu cresci no Garcia, jogando bola na rua, então eu sempre tive contato com essas pessoas, algo sempre muito amistoso. E eu comecei a levar mais a sério isso. Eu já tinha dirigido um curta e estava pensando em fazer um longa-metragem. Comecei a conviver mais com essas pessoas, comer com eles, dormir com eles, entrar em buracos, dormir em pontos de ônibus", confidenciou o diretor.

A partir disso, surgem esses personagens que, segundo o cineasta, são inspirados em diversas histórias de crianças que ele foi coletando durante o processo de pesquisa. Após a escrita do roteiro, Adler Kibe Paz entra também no projeto que levou um bom tempo para ser concretizado.

Duro amadurecimento

Vividos respectivamente por João Vitor Souza, Mari Nascimento e Leonardo Lacerda (depois de passar por testes de elenco com mais de 200 crianças e ensaios com o preparador de elenco Luiz Mário Vicente), Café, Pepi e Limão constroem uma amizade sincera, mas permeada pelas violências e crueldades que jovens assim experimentam nas ruas.

Enquanto Café tenta visitar o pai (Heraldo de Deus) que está encarcerado e Limão lida com a mãe (Fernanda Beling) completamente viciada em drogas, Pepi começa o filme sendo expulsa de casa pela própria mãe depois de ter sido abusada sexualmente pelo padrasto.

São personagens que acabam indo parar nas ruas por conta da desestruturação familiar, tentando constituir um laço de amizade que substitua esse ideal de família sempre à procura.

É possível lembrar aqui de *Capitães da Areia*, obra fundamental e tematicamente similar de Jorge Amado, sobre crianças em situação de vulnerabilidade social, mas Léo observa diferenças entre ambas as abordagens.

"*Capitães de Areia* deve ter influenciado porque a gente lê isso aqui na Bahia, nós vimos o filme também. Mas é uma obra muito romântica. A gente partiu para uma coisa mais visceral. Depois da pesquisa do filme, eu tinha que entregar uma coisa que valesse a pena pra eles. Fazer uma obra de impacto que mudasse essa visão social sobre os meninos", pontuou Léo.

E, de fato, *Café, Pepi e Limão* retrata com muita dureza a vida nas ruas, sem maquiagem. Apesar de poupar o espectador de momentos mais gráficos de violência, ela está explicitada na tela, a partir das situações a que eles estão expostos. O filme lida com temas como prostituição, abandono parental, proximidade com o tráfico de drogas, dependência química, abordagem policial e civil.

Léo contou que o filme carrega mesmo a proposta de ser um relato cru dessas vivências: "Eu tinha que fazer uma obra que mudasse quem assistia. E, pelo menos, que entregasse uma reflexão forte, de coração esmagado, para você refletir as suas atitudes como cidadão", afirma.


Os personagens, segundo Pedro Léo, são inspirados em histórias de crianças que ele coletou


Por conta da desestruturação em seus lares, eles se aproximam e se aliam para sobreviver

Possibilidade de afeto

Apesar de vivenciarem uma realidade dura nas ruas, os três protagonistas estabelecem uma irmandade como forma de proteção compartilhada, agregando com a chegada de Pepi ao grupo. São momentos de afeto que surgem por entre as frestas da dor de cada um, sem questionar as atitudes e caminhos seguidos por eles.

Pepi, por exemplo, se encanta pela possibilidade de estar mais próxima de um chefão local, que coordena também uma rede de prostituição. Apesar do risco e da entrada em uma vida difícil e degradante, para ela significa também certa dignidade.

"Quando conversei com meninas que foram abusadas e estupradas, elas falaram que a primeira coisa que elas queriam é se lavar. Elas ficam com nojo. E Pepi vai para a rua assim que é estuprada. Ela quer tomar um banho. Então a personagem busca proteção, mesma que seja uma situação complicada aquela ali", diz Léo.

Nesse equilíbrio entre a dureza das ruas e certa possibilidade de afeto – muitas vezes representada pelo acolhimento ou mesmo adoção dessas crianças, seja por vias legais ou não, tanto por outros familiares da criança ou pessoas que se sensibilizam com aqueles jovens –, *Café, Pepi e Limão* naturalmente segue o caminho mais realista da dureza, sem muitas concessões.

"O filme traz uma reflexão e torna essas pessoas humanas. Tem gente que dá comida para um cachorro, mas não atende uma criança que está necessitada na rua. E são vistos como vilões. E eles não são nada disso", observou o diretor.

"Se você estivesse naquela situação, o que você faria? O que você deixaria de fazer? Será que você teria uma vida tão correta?", questionou.

CAFÉ, PEPI E LIMÃO / DIR.: ADLER KIBE PAZ E PEDRO LÉO / COM JOÃO VITOR SOUZA, MARIANA NASCIMENTO, LEONARDO LACERDA, MANU SANTIAGO, FERNANDA BELLING, JUSSARA MATHIAS, PAULO BORGES, EVERTON MACHADO, HERALDO DE DEUS / SALAS E HORÁRIOS: CINEMA.ATARDE.COM.BR



TAMYR MOTA E
RENATO TRINDADE
contato@anotabahia.com
Instagram: @siteanotabahia



Leia a coluna também no portal A TARDE (www.atarde.com.br)

ENTREVISTA Ana Cañas

"EU ACHO QUE TODAS NÓS MULHERES SOMOS MUITAS"

"As infinitas possibilidades da perenidade". É assim que a cantora Ana Cañas define o seu novo álbum *Vida Real*, lançado este mês. Rosto conhecido na música brasileira desde 2009, quando lançou *Pra Você Guardei o Amor*, com Nando Reis, a artista assina o projeto com uma nova autonomia artística, que resultou em 11 faixas – sendo 10 autorais e uma versão. Com uma base no folk, a versatilidade de Cañas se encontra com o reggae, o sertanejo e com o pop, presentes nas canções do disco, assim como as vozes de Ivete Sangalo, Ney Matogrosso e Roberta Miranda.

Os 14 meses de produção de *Vida Real* – que confluíram com o período de shows da turnê *Ana Cañas Canta Belchior* – resultaram em um belo projeto autoral da cantora, que atingiu um novo patamar como compositora. Em entrevista exclusiva ao Anota Bahia, ela falou sobre o processo de produção do álbum, as parcerias e a perenidade da música.


Fernando Furtado / Divulgação

Você já trabalhou ao lado de grandes nomes da MPB. Como essas experiências e parcerias agregaram na sua carreira e como a sonoridade de cada um influenciou no desenvolvimento do seu som neste álbum?

O Ney Matogrosso é o meu oráculo, uma espécie de guru para mim na música. Ele é muito meu amigo, ele tem uma importância muito grande na minha vida pessoal. Quando a gente fez a live do Belchior, ele foi o primeiro a me escrever dizendo, olha, eu acho que tem um negócio aí que vai acontecer para você. Então ele aponta caminhos, quando ele gosta eu confio que tá dando certo, sabe? Ele tem uma incorruptibilidade com a arte e com a poesia, um compromisso que eu acho realmente emocionante. Aos 83 anos de idade ele tá tão vivo, tão pleno, tão ativo. Então eu o escolhi até para começar a contar a *Vida Real*. Foi o primeiro single que foi lançado. Já a Roberta Miranda foi uma decisão curiosa, porque eu sou fã da Roberta mulher, da precursora na música sertaneja, que é um meio bastante machista. E o feminismo acho que é a ponte que nos uniu, porque a canção tem um flerte ali com a linguagem do sertanejo raiz, porque foi composta quando eu passei por uma experiência em que fui amante de um cara casado e tudo. E foi uma experiência terrível, foi um inferno, assim, eu rasguei toda a cartilha do meu feminismo e joguei pro alto. Quando eu consegui sair da relação, seis meses depois, eu escrevi *Amigo, Se Liga* e achei que a Roberta, no sentido de que tem um eco da Marília Mendonça. Era uma música que eu nem pretendia que tivesse no disco, mas o meu empresário Fernando Furtado, ouviu a música e falou 'não, a gente tem que colocar no disco essa música e tal'. A Roberta também é filha de um dependente alcoólico, a gente tem muitas coisas no pessoal que dão essa liga. A Ivete Sangalo, meu querido, é o seguinte, eu sou fã desde a banda Eva, desde a minha adolescência. Eu acho a Ivete um sol do Brasil. A primeira pessoa que veio à minha cabeça como feat no disco, foi a Ivete Sangalo. Pra mim ela é muito 'vida real', muito conectada ao seu público, ao povo. Ela é uma comunicadora e uma entertainer de um quilate único. E isso tudo pra mim vem, claro, do talento dela, da cantora que ela é, da artista, mas de uma coisa que ela vibra no peito que todo mundo sente. A Ivete é mestra absoluta, assim, na condução do povo. Então eu tô muito feliz com os três feats, eu acho que eles fazem muito sentido nesse disco. Sou muito fã dos três.

***Pra você guardei o amor* fez um sucesso estrondoso em 2009, fruto de sua parceria com Nando Reis. A conexão se mantém viva com *O Que Eu Só Vejo em Você* no lançamento. Como é sua relação com o cantor e qual a marca que ele deixa na sua trajetória?**

Ele deixou uma marca muito grande, é a canção mais ouvida da década, dos anos 2000 e 2009, e quando ninguém me conhecia. Ele me pegou na mão e falou, 'olha, eu fiz um negócio aqui meio Crosby, Stills, Nash & Young, queria que você cantasse comigo'. Eu pensei nessa música como feat, como compositor no disco. Ele não tá cantando a música comigo, mas num disco que tem 10 canções autorais, eu abri espaço pra ele fazer parte como um feat compositor. E foi muito lindo, a gente falou ontem, ele gravou um áudio pra mim, tão lindo, dizendo o que ele sentiu quando ele ouviu a versão. Ele é um poeta. Eu acho que ele tem muito a ver com o Belchior, eu sempre fiz uma correlação do Nando com o Belchior na minha cabeça, da idiossincrasia dos dois, assim, são muito poetas, ligados a uma poesia escrita, né, assim, dá música. E ambos são muito populares, o que é muito difícil. Então eu tentei agregar nesse disco todas essas pessoas que eu admiro, que eu sou grata e que eu aprendo com essas pessoas. O Nando também é um amigo, uma pessoa com quem eu falo sempre, estou sempre acompanhando. É difícil pisar num palco e não cantar *Pra Você Guardei o Amor*, se não for o show do Belchior. As pessoas não me deixam sair do palco sem cantar essa música. Então faz muito sentido. Eu amei a versão dele também, achei que tem uma homenagem ao Lulu Santos, que é outra referência, né, do pop, assim como a Rita Lee. Tá todo mundo ali, assim, de alguma forma, né, as referências estão todas presentes.

O álbum traz várias "Anas", junto com suas experiências e lutas. Como você enxerga o papel das letras de registro, mantendo vivo momentos e promovendo o debate de temas?

Tem um vídeo da Nina Simone, que eu adoro, que é muito forte esse vídeo e circula pela internet toda hora, que ela fala: 'Se o artista não refletir o seu tempo, ele não é um artista'. Isso sempre me pegou muito, essa frase dela, o comprometimento do artista com o seu tempo. Felizmente, a gente está num tempo que o feminismo e as camadas do feminino estão sendo debatidas, através da internet, das redes e alcançando até novelas, séries, isso é muito legal. A gente luta muito para que isso aconteça. Eu tenho um histórico com isso, de um trabalho como *Todxs*, que é um disco bastante militante em relação ao feminino e ao feminismo, e *Respeito* que é um single muito importante na minha carreira, com 90 mulheres no clipe, com Maria da Penha e tantas outras, um clipe muito forte. A Elza Soares está neste clipe também. É isso, eu acho que não podia faltar esse recorte. Mas tem uma questão que você falou que existem várias 'Anas', né? Eu acho que todas nós mulheres somos muitas, a Rita Lee dizia que toda mulher é louca pra caramba. E eu concordo no sentido de a gente já nascer numa situação de cerceamento, de disputar espaços, a gente luta por espaços e continua lutando. Então a gente desenvolve, personas, máscaras. A gente entende que em tal lugar não posso, porque se eu fizer vai dar ruim, e em tal lugar eu vou lutar por isso, tal lugar eu não posso andar na rua porque senão de madrugada eu corro risco de vida. A gente vai desenvolvendo várias mulheres dentro da gente. Não sei se ao nascer homem talvez seja difícil imaginar isso, mas é o que a gente vive, de verdade. A gente fica com várias abas. Agora, aqui, a gente faz uma leitura do espaço das pessoas que estão no entorno e sabe das consequências de cada lugar, por causa da opressão mesmo. Eu acho que a gente avançou muito. Eu estou muito feliz nos últimos dez anos para cá, com a ascensão das escritoras pretas que são muito importantes, a Djamila Ribeiro, a Joyce e, enfim, escritoras também do mundo todo. Mas eu sempre, por exemplo, li Simone de Beauvoir. Eu fui ler *O Segundo Sexo*, eu tinha 22 anos de idade. Eu acho que é um caminho, mas que eu sempre digo, e é o que a Rita Lee também sempre dizia, vai ser aos poucos, mas vai ser.

> **Já temos a data de Salvador, que deve ser em outubro. Não se entende o Brasil sem conhecer a Bahia**

> **Desde uma vírgula num post, tudo que é postado passa por mim, até estar em cima do palco**

Qual sua relação com Salvador e com a Bahia? A cidade está na rota de uma futura turnê/projeto?

Com certeza. A gente já tem a data de Salvador, que possivelmente será em outubro. Não tem como você entender o Brasil sem conhecer Salvador, a Bahia. É que Salvador é o epicentro da Bahia, mas existem muitas Bahias dentro da Bahia, como existem muitas Minas Gerais dentro de Minas Gerais. É curioso isso. São estados que estão centralizados no Brasil. Então, quanto mais eu vou a Salvador, mais eu percebo que Salvador tem uma particularidade para mim que é a camada sexual. Me parece uma cidade que tem essa libido e eu acho isso maravilhoso. Eu lembro que uma vez eu estava com uma amiga em Salvador e essa amiga era uma mulher gorda. E eu lembro de comentar com ela. Eu falei, 'Amanda, é impressão minha ou as mulheres aqui em Salvador são mais livres?'. Porque eu vi muitas mulheres gordas em Salvador usando tops, shorts, roupas assim. E eu fiquei emocionada com isso, no sentido da liberdade, da maior liberdade do corpo. E a Amanda falou: 'sim, isso acontece aqui. É por isso que eu venho tanto para cá, porque quando eu estou aqui, eu sinto que eu posso usar um shorts e um top e eu vejo os meus pares também usando'. E foi uma dimensão que eu tomei ali do feminismo, do corpo da mulher, muito interessante assim, que nunca vai sair de mim. Salvador também é o lugar de maior população preta do nosso país, que traz uma outra dimensão também dessa discussão que é tão importante para o Brasil é tão importante nesse momento, né, da gente falar disso em relação ao racismo, de sermos aliados, nós como pessoas brancas. Então é uma cidade que catalisa muitas idiossincrasias. Eu pessoalmente adoro a particularidade do baiano em si, sabe? Jorginho Veloso, que é muito meu amigo, por exemplo, é uma das pessoas que eu mais amo conversar. Então o baiano ele tem essa coisa que fala arrastado e tem o tempo do tempo, sabe? Então estar na Bahia é sempre uma alegria. Eu fiz um grande show no TCA que foi inesquecível na turnê do Belchior. Uma das maiores emoções dos 180 shows que a gente fez, foi no TCA. Eu me lembro de ter sido aplaudida em cena aberta, durante o show, quando eu cantei *Paralelas* pela primeira vez. Eu nunca tinha cantado *Paralelas* e aquele é um momento que eu nunca vou me esquecer. Foi de uma honra. Eu fiquei muito emocionada, chorei. Ser aplaudido em cena aberta durante um show é muito difícil, né? As pessoas têm que realmente estar bastante comovidas com o que aconteceu. Então, nossa, eu adoro Salvador. Minas Gerais e a Bahia, para mim, são dois estados muito especiais no meu coração.

Olhando um pouco para trás, o que você acha que mudou da Ana que começou em 2007 até seu eu de agora, nacionalmente conhecida? Como você enxerga sua trajetória?

Eu fui começar a cantar com 21 anos para sobreviver. A minha história é bastante singular e eu nunca me vi cantora, mas de repente eu tava numa situação de supervulnerabilidade, morando num pensionato com profissionais do sexo. Aí um amigo pediu pra eu fazer um teste num bar cantando Billie Holiday, e eu topei porque eu não tinha dinheiro pra pagar o quarto. Então eu virei cantora nessa situação. E nessa época eu distribuía panfleto no farol, pra você ter uma ideia. Então, o que a música me trouxe de lá pra cá, desde 2001 até agora, quase 25 anos, foi muita coisa. Eu mudei muito e também não mudei muito, sabe? Tem muita coisa que continua igual. Sou muito aguerrida, determinada, obstinada. Quando eu quero uma coisa eu vou atrás, eu luto por aquilo. Lembro que quando era cantora dos bares eu fazia uns cartazes dos meus shows e eu colava nos bares aqui em São Paulo nos banheiros masculinos, em cima dos mictórios. O cara ia fazer xixi e ele vê o meu show, E assim, eu tô te falando de um show num barzinho pra 50 pessoas. Eu era essa pessoa que ia lá, imprimir o cartaz na folha de sulfite, comprava tinta de impressora com dinheiro que eu não tinha. De uma certa forma, continuo essa pessoa, porque a turnê *Belchior* foi muito na raça também. Eu aluguei o teatro, coloquei luz, coloquei som, paguei as passagens da banda, paguei os shows e rezei pra vender ingresso. Basicamente, foi isso que aconteceu. Por isso que a gente teve essa envergadura, esse alcance tão grande e foi muito rica essa experiência. Então, a pessoa que colava o papel sulfite lá no banheiro, é a mesma que vai para Porto Velho, ou para Manaus, ou para o interior do Piauí, em Oeiras, fazer um show do Belchior. Nesse sentido, eu continuo a mesma pessoa, mas eu acho que a maturidade, a compreensão da responsabilidade da música e da arte em cima do palco, mudou bastante. Isso mudou radicalmente, a fim de entender o papel do artista. Eu acho que eu entendo muito mais o que a Nina Simone fala agora, sabe, em outras camadas. De ser mulher na música, mulher no mercado brasileiro da música. Isso é diferente. Ser uma mulher que tá à frente do trabalho, porque eu tenho pessoas maravilhosas que trabalham comigo, mas eu que tô tocando ali o dia a dia sempre, tudo passa por mim. Então, eu entendo a responsabilidade desde uma vírgula num post, tudo que é postado passa por mim, até estar em cima do palco cantando com microfone na mão de frente para as pessoas, que às vezes são 500 pessoas, mil pessoas às vezes são 20 mil, 30 mil, 50 mil. É uma responsabilidade muito grande, sabe? O que você vai dizer, o que você vai cantar, como você vai se portar. Então estou sempre pensando sobre isso. Nesse sentido, acho que houve um amadurecimento mesmo que vem da idade. Eu tô com 44.

ENTREVISTA COMPLETA: ANOTABAHIA.COM

Eufrázio





Os clássicos inesquecíveis e as novas vozes da MPB contemporânea pra você ouvir e gostar.

De Segunda à Sexta
Das 05h às 07h



www.atarde.com.br

Eufrázio

DOM
SALVADOR, 13 DE ABRIL DE 2025

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA

Populares

CONFIRA AS MELHORES OFERTAS

LIGUE E ANUNCIE **3533.0855**

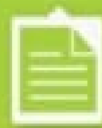
WWW.ATARDE.COM.BR/CLASSIFICADOS

CLASSIFICADOS@GRUPOATARDE.COM.BR


IMÓVEIS Venda & Aluguel


VEÍCULOS Compra & Venda

CONFIRA AS OFERTAS DO INTERIOR


EMPREGOS Cursos & Concursos


DIVERSOS Negócios & Pessoal

ESPORTE, LAZER E TURISMO

TURISMO

VIAGENS E EXCURSÕES

APROVEITE EXCURSÃO: para Recife, Porto de Galinhas, Nova Jerusalém. Período de 17 a 21/04/2025 ✆(71)3331-0397/(71)98611-8080 whatsapp.



OGUM O DEUS DA GUERRAÉ o Orixá Senhor das contendas, deus da guerra. Seu nome, traduzido para o português, significa luta, briga, batalha. É a divindade da metalurgia, do ferro, aço e outros metais fortes. Ogum é a força incontrolável e dominadora, do movimento, do choque. Patriarca dos exércitos, deus das armas. Ogum é o poder do sangue que corre nas veias. Orixá da manutenção da vida. Como Exu, Ogum está presente no calor; na ira, no ódio, na cólera. Está presente nas batalhas, brigas, empurrões, na vontade de exterminar. É um Orixá, uma força da Natureza que se faz presente nos momentos de impacto e nos momentos fortes. O encantamento de Ogum, aquilo que gera sua presença, se faz, como disse antes, nos momentos de impacto, tais como o choque entre dois objetos de metal; uma colisão no ar, no mar e na terra; no estrondo de algo pesado caindo ao chão. Seu encanto está na explosão, no derramamento do ferro fundido.

ENCONTROS PESSOAIS

A exploração sexual de crianças e adolescentes é crime, conforme Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e Código Penal Brasileiro. Denuncie, disque 100!

Populares

A PRIMEIRA EQUIPE
Especializada em cuidar de você. Venha relaxar com deliciosa massagem sexual relaxante R$40,00. Com verdadeiras namoradinhas liberais, tranquilas e sem frescuras. Quadro renovado. Imbuí. Aceitamos cartões e pix. ✆(71)99163-4951 Zap e telefone, mas continuamos no mesmo lugar.

ANA JULIAN massagem Tântrica Gold (Erótica) com toque oral aveludado. Apenas R$150,00 Pituba. ✆(71)98391-2438

ANALICE
morenaça seios lindos, adoro carícias. Local discreto aconchegante ✆(71)3219-6156

DANDA mulatinha estilo menininha. Dengosa e carinhosa. Venha satisfazer seus desejos. Com. local. ✆(71)99278-5547

MARIA LUÍZA uma linda mulher, corpinho de ninfeta, seios enlouquecedores, cabelos longos, boquinha deliciosa, super carinhosa com massagem relaxante. ✆(71)98514-1713

MILENA encantadora Delícinha do prazer. ✆ (71) 98146-7645

SERGIPANA
Gostosa, recém chegada. ✆(71)99995-9358

AQUI É MAIS FÁCIL ACHAR A VAGA QUE VOCÊ PROCURA.

Ligue Populares 3533.0855
CLASSIFICADOS.ATARDE.COM.BR

Populares

RELIGIOSOS

MÍSTICO

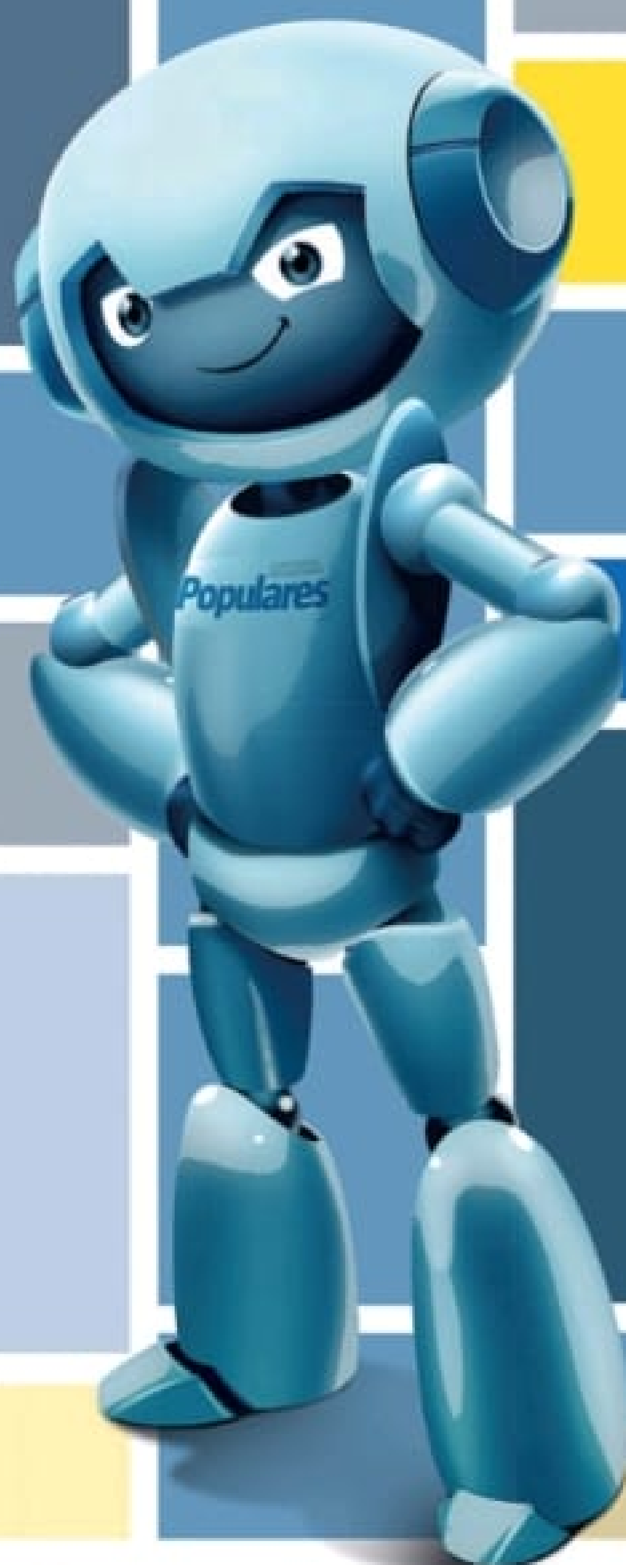
Ligue Populares
3533.0855
www.atarde.com.br/classificados

POPULARES A TARDE. Anuncia, vendea. ✆3533-0855.



IRMÃ TATYARA
Pare de sofrer e perder suas noites. Procura irmã Tatyara tarologa espírita, a verdadeira especialista em casos de amarração amorosa e abertura de caminhos. Considerada a melhor espiritualista de Salvador Bahia. 10 anos de melhor. Trabalho somente para o bem! Consultas com cartas, tarô, runas e búzios. Trabalho na presença do cliente. Atendimento online ou presencial. Faça sua consulta e ganhe um trabalho. Instagram: tatyara_tarologa. ✆(71)99251-5453 whatsapp. Veja pra crer! Bairro Itaigara.

TODO DIA É DIA DE POPULARES A TARDE.



UM ANÚNCIO NO POPULARES **RESOLVE TUDO!**

ANUNCIE SEU PRODUTO


VENDA SEU AUTO


ALUGUE SEU IMÓVEL


OFEREÇA SEU SERVIÇO


Ligue Populares 3533.0855
CLASSIFICADOS.ATARDE.COM.BR

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA
Populares

Eufrázio

muito
A TARDE
DOM
SALVADOR
13/4/2025



atarde.com.br/muito
muito@grupoatarde.com.br



CULTURA COSMOVISÕES INDÍGENAS NA WEBSÉRIE INTELIGÊNCIA ANCESTRAL 5

Divulgação

Raphaël Müller / Ag. A TARDE



Francisco Klinger diz que a base do colonialismo é a exploração do solo e busca por minérios

INTERCÂMBIO Participantes da residência artística internacional Vila Sul refletem em Salvador sobre arte, questões ambientais e sustentabilidade

O que nos **une**

GILSON JORGE

Em 2018, um grupo de estudantes adolescentes suecos, incluindo Greta Thunberg, passou a faltar aulas para protestar em frente ao parlamento desse país contra a inação dos líderes mundiais frente às mudanças climáticas que ameaçam a vida no planeta. Aquela demonstração juvenil de cidadania foi a semente para o surgimento do movimento Fridays for Future (sextas-feiras pelo futuro, em inglês), que mobilizaria jovens em diferentes partes do mundo, em torno das pautas ambientais.

A brasileira-alemã Ellen Gomes, que mora há 15 anos na Alemanha, participa dessas mobilizações desde o princípio. A ativista e pesquisadora faz parte de um movimento global da juventude, que luta não apenas pela preservação do planeta, mas pelo direito à conservação das culturas dos povos e contra novas formas de colonização, como as ameaças feitas recentemente pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de anexar o Canadá e a Groenlândia e retomar o Canal do Panamá.

Ellen é uma dos quatro convidados atuais do Programa de Residência Vila Sul, do Goethe Institut Salvador, que este ano tem como tema *Meio ambiente e sustentabilidade – Reconhecendo limites*.

"Eu venho de uma militância clássica da sustentabilidade, que é a preservação da natureza. Mas o que eu acho pertinente com o contexto da Bahia é, talvez, a questão da sustentabilidade do pensamento", afirma a ativista, que vê na experiência baiana de preservação e valorização do legado ancestral africano um exemplo que pode ser replicado em outras culturas.

"A Bahia, comparada a outros estados brasileiros, já cresceu muito em termos de consciência negra. Um povo que olhou a história, que é triste, horrível, tomou consciência e está construindo uma outra coisa", destaca Ellen, afirmando que o orgulho de ser negro desenvolvido na Bahia ao longo das últimas décadas virou referência para a África.

Ela acredita que o exemplo afro-baiano pode ser utilizado, por exemplo, por populações originárias. "Quando a gente discute na Europa todo mundo fala da Amazônia como pulmão do mundo, mas ninguém fala dos indígenas brasileiros que estão salvando essa floresta. Não há separação entre o indígena e a natureza", afirma a pesquisadora, que usa a tecnologia para a coleta de dados ambientais.

Por coincidência, três artistas do grupo são latino-americanos que vivem na Alemanha e têm algum vínculo com a questão amazônica.

CONTINUA NA PÁGINA 2

■ CAPA

Perspectivas sobre o **mundo**

Fotos: Raphaël Müller / Ag. A TARDE



Ativista, Ellen Gomes pensa que, na Bahia, é oportuno falar da "sustentabilidade do pensamento"



"A arte tem o poder de mostrar às pessoas o que está acontecendo", afirma Roberto Uribe

GILSON JORGE

Além da paulista Ellen, estão no grupo atual da Residência Vila Sul o brasileiro-alemão Francisco Klinger e o colombiano-holandês Roberto Uribe, que têm aproveitado a proximidade cultural entre o três para trocar ideias enquanto conhecem a realidade soteropolitana. A quarta integrante, única que não mora no país europeu, é a cambojana Sremayo.

Se sobrar um tempinho entre as atividades a que os residentes do Vila Sul se dedicam normalmente, o paraense Francisco gostaria de dar uma esticada até Correntina, no oeste baiano, para conhecer a cultura das carpideiras, as mulheres que são contratadas para realizar o lamento em cerimônias fúnebres de pessoas que não conheciam necessariamente.

Uma prática de culturas milenares como Egito, China e Índia, trazida ao Brasil pelos portugueses e que toca pessoalmente ao artista. Em sua cidade natal, Óbidos, sua mãe cantava para a performance de carpideiras.

No mundo dos vivos, ou dos que lutam pela sobrevivência da humanidade, Francisco decidiu se engajar na luta pela preservação do meio ambiente, em especial da Floresta Amazônica, seu território de origem.

Um trabalho que começou a se desenhar em 2015, quando o artista levou um grupo de alemães para conhecer sua terra natal e se deu conta de que as árvores castanheiras de sua infância tinham desaparecido e cedido espaço ao concreto. "Ali surgiu a ideia de trabalhar com a morte das castanheiras, mas também a questão dos sem-terra", destaca o artista.

Francisco aponta que tanto o colonialismo histórico quanto o contemporâneo têm como base a exploração do solo e a busca de minérios.

"Quando os espanhóis chegaram ao Peru, a primeira coisa que fizeram foi roubar o ouro. Aqui, quando chegaram os bandeirantes e descobriram ouro entraram com toda violência. No neocolonialismo, com os Estados Unidos, todas as guerras no mundo árabe são por causa do petróleo", diz ele, que cita as terras raras da Groenlândia como motivo da cobiça neocolonialista dos Estados Unidos sobre esse território.

Internamente, o artista ainda sublinha a crescente presença de fazendeiros do sul do país no leste do seu estado, a quem ele chama de "paraúchos", que derrubam florestas para exploração do solo e do subsolo, e a histórica cobiça sobre os territórios ianomâmis na região de fronteira com a Venezuela.

"Os ianomâmis sofreram com os garimpeiros no passado, sofreram com as doenças durante o Governo Bolsonaro e tiveram suas terras invadidas", afirma.

Ellen, por sua vez, acrescenta um fator que também motivaria a ofensiva global da extrema-direita. "Eu penso no momento atual como uma onda tentando derrubar o movimento que houve nos últimos anos, como o crescimento do Fridays for Future, e o despertar de uma consciência ligada ao meio ambiente", afirma a ativista, citando a rara conexão de militantes ambientais europeus com grupos equivalentes em outros continentes. "Houve uma pressão que mostrou como o capitalismo é um agente de destruição da natureza", declara Ellen.

Como explicita o arquiteto e artista visual Roberto Uribe, a arte não tem poder intervencionista algum e não vai mudar a agenda política mundial, mas tem a virtude de ressaltar, por exemplo, como a crise climática e o colonialismo estão interligados. "A arte tem o poder de mostrar às pessoas o que está acontecendo ou o que tem acontecido por um tempo", enfatiza o artista.

Laboratório

No que diz respeito às políticas em voga no mundo atual, Uribe evoca o passado. "A história das Américas é uma história de mudanças climáticas, de exploração de recursos naturais e de pessoas", declara o artista e arquiteto.

Nesse sentido, o colombiano diz enxergar a sua presença na Bahia como uma espécie de laboratório e cita uma declaração da residente paulista.

"Ellen levantou uma questão muito boa que é como a comunidade local superou a opressão e pegou o caminho do autoconhecimento. É um bom laboratório para ver como as coisas podem funcionar de outra maneira", declara o arquiteto, que viu em Salvador traços arquitetônicos que remetem a Cartagena, cidade da costa caribenha de seu país, fundada pelos espanhóis 16 anos antes da primeira capital do Brasil.

Ele reparou nas características do passado e do presente. "Estou impressionado com os sinais de história e de uma cidade jovem também, afirma Uribe, arquiteto e designer que foi consultor externo do primeiro Plano de Ordenamento Territorial de Bogotá.

E essa noção entre os dilemas presentes e a preservação do passado de um lugar é vista por Uribe como parte das narrativas existentes no Norte Global e no Sul Global. "Assim como se fala em preservação dos centros antigos, fala-se também da preservação da Amazônia, mas às vezes sob a perspectiva colonialista", afirma o artista, pontuando que desafios como as mudanças climáticas são ignorados por pessoas como Donald Trump e Elon Musk porque eles não são diretamente atingidos.

"Os europeus estão mais atentos porque são afetados. Mas isso é uma questão que afeta comunidades em todo o mundo", afirma o arquiteto.

Sobre o momento atual da humanidade, o colombiano tem sua própria visão. "A história se repete e o Norte Global não olhou adequadamente para a história", declara Uribe.

Performance

A cambojana Sreymao não se sente muito à vontade para discutir os discursos de Trump e centra a sua fala no seu trabalho, o projeto The Breath, que aponta para uma performance em vídeo explorando a conexão entre a paisagem natural, particularmente o som dos campos de sal marinho, e o impacto do desenvolvimento.

O projeto teve início na província de Kampot, uma das regiões costeiras do Camboja, onde a artista começou a experimentar essas ideias. "Como a Bahia também é uma região costeira, semelhante àquela onde The Breath foi desenvolvido pela primeira vez, acredito que este projeto oferecerá muitas lições e histórias", declara Sreymao.

A artista acredita que terá a oportunidade de explorar como o desenvolvimento está moldando as vidas e as paisagens das comunidades em ambas as regiões com base no sopro do mar, e refletir sobre o assunto.

O programa da residência artística Vila Sul, do Goethe Institut Salvador, seleciona os seus convidados pedindo recomendações de nomes a especialistas internacionais nos temas propostos pelo instituto.

"Perguntamos por pessoas que pudessem estar interessadas em se candidatar e que já estivessem trabalhando em tópicos como sustentabilidade e questões ambientais", afirma a diretora do Goethe Institut Salvador, Friederike Möschel, ressaltando que a presença no grupo atual de três artistas que moram na Alemanha foi uma coincidência.

A residência Vila Sul foi criada em 2016 e, atualmente, o programa cumpre um ciclo de três anos chamado Repensando o Sul, em parceria com a fundação independente alemã KFW Sriftung. Um dos objetivos da residência é a promoção de encontros dos residentes com artistas locais para falar sobre assuntos que interessam a todo o planeta.

"Agora mesmo, nós estamos vivendo em um mundo muito estranho, com muita luta pelo poder, um brigando contra o outro. É um tempo em que devemos mostrar solidariedade e falar sobre o que nos une e não destacar sempre o quão diferente nós somos", declara Friederike Möschel, destacando a importância da solidariedade global em temas como mudanças climáticas, agenda ambiental e direitos humanos.



A artista cambojana Sreymao Sao reflete sobre paisagens naturais e o impacto do desenvolvimento

Olga Leiria / Ag. A TARDE



"É um tempo em que devemos mostrar solidariedade"', diz a diretora Friederike Möschel

Eufrázio

ABRE ASPAS ■ ANGELA LANO ■ PESQUISADORA E JORNALISTA

GILSON JORGE

«O OCIDENTE NUNCA ABANDONOU O NAZISMO»

Jornalista e pesquisadora das culturas árabe e muçulmana, a italiana Angela Lano esteve em Salvador em 2012, junto com o marido e os filhos, todos brasileiros. Encantou-se com o Centro de Estudos Afro-Orientais (Ceao-Ufba) e passou a oferecer minicursos no instituto. Há um ano, ela dirige o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa do Mundo Árabe e Islâmico (Nepai). Nesta entrevista, ela fala sobre as principais contribuições árabes para o mundo, a presença islâmica na Bahia e opina sobre os ataques de Israel a Gaza desde outubro de 2023, quando uma ação criminosa do Hamas em território israelense terminou com 1.189 mortos. Conhecedora profunda da causa palestina, Angela foi proibida por Israel de entrar na Cisjordânia e em Jerusalém, e avalia que toda a devastação que testemunhou não se compara ao extermínio e destruição do último um ano e meio. Segundo estudo publicado em janeiro pela revista Lancet, mais de 60 mil palestinos morreram em Gaza desde outubro de 2023.

O Nepai acaba de completar um ano. Quais são os objetivos do núcleo e de suas atividades?

O Nepai é uma iniciativa inovadora vinculada ao Ceao e ao programa de pós-graduação em Estudos Étnicos e Africanos (Pós-Afro) da Ufba. Foi criado em abril de 2024, com recursos da Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa na Bahia), com a minha coordenação e a supervisão do professor Livio Sansone. Fazem parte da equipe também os professores Valdemir Zamparoni e Fa´bio Baqueiro Figueiredo. Integra-se ao Pós-Afro e ao Ceao para promover uma compreensão mais ampla das dinâmicas históricas, culturais e sociais das regiões árabes e islâmicas e sua missão é expandir e consolidar os estudos sobre os mundos árabes e islâmicos na Bahia, reconhecendo tanto a importante herança histórica islâmica no estado quanto a crescente presença de estudantes e cidadãos de países muçulmanos. A Bahia, com seu rico patrimônio cultural, é um lugar estratégico para os estudos do mundo árabe e islâmico. Hoje, a presença de estudantes africanos muçulmanos na Ufba e na Unilab reforça a importância de compreender e valorizar esse importante legado. O Núcleo organiza cursos disciplinares, minicursos, seminários e eventos que abordam temas como história, literatura, religião, antropologia e geopolítica, estabelecendo pontes entre diferentes tradições culturais e acadêmicas. Quero destacar também que a criação do Nepai está alinhada às políticas internacionais brasileiras e aos esforços globais para promover o diálogo Sul-Sul, fortalecendo as conexões entre a Bahia e os países do mundo árabe e islâmico, com foco na África muçulmana e na Ásia Ocidental

A senhora considera que o genocídio dos palestinos, em suas palavras, se equivale ao extermínio de nações indígenas na América Latina, no sentido de que populações exógenas se apropriaram dos territórios invadidos. Em nossa região, historicamente, podemos pensar na colonização e nas políticas públicas de ocupação que, no caso do Brasil, duraram oficialmente até a Ditadura Militar. Mas é justo dizer que hoje o Estado brasileiro mantém-se em uma linha de atuação similar a Benjamin Netanyahu?

Sim, e nosso trabalho no Nepai vai nessa direção: trata-se de colonialismo de assentamento, implementado através do genocídio e da substituição étnica dos povos nativos por outros de origem exógena, portadores de exclusiva instância de soberania. Os estudos coloniais de assentamento destacam o modelo sistemático da colonização sionista, considerando-a como um processo histórico que afeta a população palestina como um todo e que começou muito antes da Nakba, continuando até hoje sob diferentes formas e meios. As características fundamentais do colonialismo de assentamento – seja do sionismo, seja dos velhos assentamentos protestantes na América do Norte e católicos na América do Sul – são: 1) sua 'natureza racial' na posse da terra e na criação de sociedades baseadas no princípio da 'superioridade racial'. O nazismo também se baseou nestes princípios... No caso do supremacismo sionista, a expulsão dos 'não judeus', ou seja, dos palestinos, é uma 'necessidade inerente': estamos vendo isso com o genocídio e a limpeza étnica em andamento na Faixa de Gaza, na Cisjordânia, em Jerusalém, e vimos isso com a Nakba de 1948 e a Naksa de 1967, com a contínua expansão dos assentamentos, do Muro, dos checkpoints e do sistema de apartheid. 2) A 'dependência da violência' em relação aos nativos, alvos por estarem na terra desejada pelos colonizadores; 3) a 'atitude expansionista': tomar posse de toda a terra dos nativos. No caso dos sionistas, está em linha com o objetivo histórico de estabelecer um Estado judeu em 'Eretz Israel', que incluiria o território da Palestina sob o Mandato Britânico, o Reino da Jordânia, o Sul do Líbano e o Sul e Sudeste da Síria (antiga Canaã) e outros estados. Semelhante ao que vem acontecendo há quase 80 anos na Palestina, a colonização do continente americano foi marcada por um projeto de extermínio e substituição populacional, onde povos europeus se apropriaram de territórios indígenas através de guerra aberta, doenças introduzidas deliberadamente (em relação ao Brasil, isso continuou com o Massacre do Paraguai (século 19), com serviços de proteção aos Índios que muitas vezes atuaram como instrumentos de controle estatal, não de proteção, com a ditadura militar (1964-1985), que acelerou a ocupação da Amazônia com projetos como a Transamazônica, levando a massacres de povos indígenas. Em ambos os casos – genocídios palestinos e dos indígenas americanos – há um projeto político de dominação territorial que passa pela desumanização e remoção do povo nativo. Na situação brasileira atual, está em andamento um genocídio negro – nas favelas – e indígena. Quanto à última parte da sua pergunta – se é justo dizer que hoje o Estado brasileiro mantém-se em uma linha de atuação similar a Benjamin Netanyahu, respondo que, no sentido estratégico, Netanyahu lidera um projeto nacionalista, supremacista de expansão colonial e de apartheid, enquanto o Brasil age por inércia histórica e manutenção de privilégios de elites. O que os une é que ambos são Estados fundados (ou reformulados) sobre a violência colonial, e hoje atualizam essa violência de formas diferentes; ambos utilizam a segurança pública como discurso para justificar violência. Israel fala em 'defesa contra o Hamas'; o Brasil fala em 'combate ao tráfico'; ambos beneficiam elites econômicas com a expropriação territorial. Agronegócio no Brasil, colonos em território palestino, ambos têm políticas racistas institucionalizadas. Apartheid israelense, letalidade policial brasileira.


Arquivo pessoal

«No sentido estratégico, Netanyahu lidera um projeto nacionalista, supremacista de expansão colonial e de apartheid, enquanto o Brasil age por inércia histórica e manutenção de privilégios de elites»

A declaração de Donald Trump defendendo a retirada dos palestinos de Gaza para a construção de um grande projeto imobiliário dissipa qualquer dúvida sobre as intenções de Israel e dos Estados Unidos de ocupação do território. Por que a Europa é tão reticente à condenação das políticas de Netanyahu para esse território?

A declaração sobre a 'Riviera de Gaza' é, de fato, uma confissão explícita de que o projeto sionista não é apenas de ocupação, mas de substituição demográfica e econômica, apagando a presença palestina para transformar Gaza em mais uma frente de especulação capitalista. Na segunda-feira (dia 7/4), durante conferência de imprensa com Netanyahu na Casa Branca, Trump descreveu Gaza, de novo, como 'um imóvel incrível' e 'propriedade à beira-mar' da qual Israel uma vez 'desistiu'. Trata-se de declarações em perfeito estilo colonial e hegemônico. Diante disso, a reticência da Europa em condenar Israel pode ser analisada por múltiplos fatores: se apresenta como a 'civilização antifascista', derrotando Hitler, mas apoia um regime que pratica apartheid e limpeza étnica, Israel. Isso confirma que o Ocidente nunca abandonou o nazismo, apenas o adaptou – o que Israel faz na Palestina é um eco do que a Alemanha nazista fez na Europa – mas como o Ocidente controla a narrativa, chama isso de 'autodefesa': expansionismo territorial, desumanização do inimigo. Os palestinos são vistos como 'animais', como os judeus eram chamados pelos nazistas; uso de propaganda (Israel acusa os críticos de 'antissemitismo', assim como os nazistas chamavam os opositores de 'traidores'). Portanto, a Europa não condena Israel porque é cúmplice histórica. Afinal, foi a Europa que criou o sionismo como 'solução' para expulsar judeus do seu território; tem interesses capitalistas. As empresas europeias lucram com a ocupação, têm medo de enfrentar seu próprio passado colonial...

Alguns judeus ortodoxos citam o Corão para renegar a existência de um estado judeu. E Israel, que já era um sonho dos sionistas desde o século 19, foi criado após o horror do Holocausto na Segunda Guerra Mundial, por imposição do Reino Unido, que ocupou o território junto com os franceses. A senhora acredita na solução de dois Estados?

As citações do Alcorão são sempre descontextualizadas ou manipuladas pela propaganda filo-israelense... Historicamente, o sionismo surgiu no final do século 19, motivado pela colonização europeia, desenvolvido pela Inglaterra imperial e antissemita, que visava ocupar a área estratégica da Palestina otomana, utilizando o sonho judaico do regresso a Sião. O movimento sionista não apenas estabeleceu uma aliança com o imperialismo britânico para realizar seu plano, mas também se apresentou como um aliado envolvido na colonização. Na verdade, o sionismo afirmou-se claramente como 'um movimento judaico para a colonização no Oriente'. A interpretação do sionismo através da lente do colonialismo de assentamento tem importantes implicações políticas: os instrumentos tradicionais de resolução de conflitos, compromisso territorial, negociações, medidas para a construção da paz e o fortalecimento da confiança, mostram-se ineficazes em uma situação de colonialismo de assentamento, que requer, ao invés disso, um processo de descolonização que desmantele a ideologia e a estrutura que reproduzem a dicotomia colonizador/nativo. Portanto, não acredito na solução de dois Estados. Palestinos e israelenses poderão viver em um Estado binacional depois de um longo processo de descolonização, de reparação e compensação – como aconteceu na África do Sul. Estamos muito longe de tudo isso.

A crescente presença árabe e muçulmana na Europa e nos Estados Unidos vem sendo fortemente combatida pela extrema-direita, com a associação do islamismo ao terrorismo. Ao mesmo tempo em que precisa da migração para suprir o mercado de trabalho, a Europa está em decadência econômica e pode deixar de ser atrativa para imigrantes nas próximas décadas. Que futuro a senhora vislumbra para as populações muçulmanas no continente?

Em primeiro lugar, gostaria de relembrar as grandes contribuições científicas, arquitetônicas, humanísticas e culturais que as civilizações islâmicas transmitiram durante séculos ao Ocidente, ajudando a moldar a Europa moderna (este é um dos tópicos das minhas aulas no Nepai). Secundariamente, a Europa encontra-se hoje num dilema civilizacional e numa espécie de contradição esquizofrênica: por um lado, depende estruturalmente da imigração, também muçulmana, para sustentar sua economia envelhecida; por outro, assiste ao crescimento de movimentos políticos que veem essa mesma presença como uma ameaça existencial à identidade europeia (identidade, repito, que não é apenas greco-romana e cristã, mas também árabe-muçulmana, entre outras). Este paradoxo é um sintoma de uma contradição inerente ao projeto neoliberal europeu de mão de obra barata, ou semiescrava, contra o desejo de manter uma homogeneidade cultural fictícia. Leis que proíbem símbolos religiosos islâmicos em espaços públicos, a criminalização de organizações muçulmanas sob o pretexto de combate ao 'extremismo', etc., revelam um projeto de supremacismo e racismo. Ao mesmo tempo, a Europa deixou de ser o farol de prosperidade que atraía gerações de imigrantes. Com economias estagnadas, custo de vida insustentável e o declínio do bem-estar social, muitos muçulmanos já começam a olhar para outras paragens. Neste contexto, o futuro das comunidades muçulmanas na Europa caminha para cenários sombrios, como o do apartheid social permanente, guetos urbanos isolados do resto da sociedade, alimentando ciclos de violência e repressão, e radicalização mútua. Outro cenário, não impossível, pode ser o da transformação demográfica e cultural que force a Europa a repensar sua identidade. O que parece certo é que a Europa não poderá manter por muito tempo essa esquizofrenia política de depender dos muçulmanos enquanto os odeia.

PEDRO HIJO

Raphaël Müller / Ag. A TARDE

Cotidiano zen

Os monges zen-budistas Jorge Koho e Daien orientam quem deseja ter uma vida equilibrada mesmo sob a pressão de um planeta em crise

Há dois anos, o baiano Rikelven dos Santos, de 18 anos, só tinha um objetivo: entrar na faculdade de Ciências Sociais. Ele alcançou a meta, mas não sem sofrer com as consequências da ansiedade pré-vestibular. "Eu vivi um ano sob muita pressão", lembra o estudante. O nervosismo constante o levou a buscar por meios para manter a estabilidade mental. Pesquisou na internet por como começar a meditar e iniciou um curso em um centro de estudos budista. Desde então, ele aprendeu a viver em outro ritmo.

O caso de Rikelven é semelhante ao de outros baianos que também buscam na meditação um estilo de vida mais equilibrado. Em Salvador desde a semana passada, os monges zen-budistas Koho Mello e Daien ministraram um encontro com entusiastas no último domingo, 6. Ambos são brasileiros e recém-chegados de Zurique, na Suíça, onde compartilham ensinamentos para uma vida mais simples e uma espiritualidade mais engajada.

Rikelven esteve presente na reunião. "Foi incrível ver de perto essas figuras religiosas tão importantes", conta. Na ocasião, os monges ofereceram ao público um contato com as práticas budistas e a aplicação no cotidiano. Durante as discussões, uma pauta pareceu urgente: como ser zen em meio ao caos.

Antes de adotar o estilo de vida zen-budista, Koho Mello trabalhou por 18 anos em um banco. A rotina pesada foi o ponto de virada para que buscasse um caminho alternativo. "Eu era bem-sucedido, mas não me sentia feliz", diz. Para ele, as situações de crise são boas oportunidades de mudança de rota. "Eu abri mão do meu sucesso externo por uma realização plena".


Jorge Koho trocou carreira bem-sucedida por "realização plena"

Opções conscientes

A escolha dele exemplifica um ensinamento do monge para quem deseja ter uma rotina mais equilibrada. Para Koho, é preciso tomar conta da própria vida. "Mas, não naquele sentido de um egoísmo em que só se pensa em si mesmo", explica. "É preciso fazer opções conscientes e não delegar nossas responsabilidades e opiniões para outras pessoas, cuidar de si é isso".

A monja Daien concorda com Koho. Para ela, o interesse das pessoas por uma vida que fuja das expectativas alheias já é uma maneira de atingir um nível diferente de consciência. "Essa maneira de perceber que o que eu faço por mim, de algum modo, também altera a vida do outro, faz parte do ímpeto de criar a diferença", pontua.

O ensinamento dos monges é colocado em prática por Rikelven. Ele admite que, depois de buscar pelo budismo, até mesmo as brigas em família diminuíram. "Eu estou menos nervoso, eu respiro, me controlo antes de responder em alguma discussão".

Especializada em terapia artística, a monja Daien trabalha com crianças em Zurique e explica que a impulsividade faz parte das ações humanas, mas que a observação da respiração poderia melhorar as relações. "Deveria ser ensinado nas escolas".

Raphaël Müller / Ag. A TARDE


Para a monja Daien, observar a respiração pode melhorar as relações

Tecnologia

A hiperconexão promovida pela tecnologia atual pode servir de ponte para o conhecimento, mas, muitas vezes se transforma em gatilhos de ansiedade. É comum que, ao consumir conteúdos publicados em redes sociais, o sujeito alimente ciclos de comparação, sofra com o excesso de informação e uma constante sensação de urgência.

A dualidade oferecida pelo uso das plataformas online e pelos aparelhos eletrônicos é uma boa ilustração de um princípio do budismo: o meio hábil. O monge Koho explica que o conceito se define como a capacidade de adaptar os ensinamentos e práticas espirituais de acordo com a situação, a compreensão e as necessidades de cada pessoa.

"Nunca se teve acesso a tantas informações como agora, no entanto, as pessoas nunca estiveram tão aceleradas", pontua Koho.

"Essa tecnologia é como uma lâmina afiada: na mão de um cirurgião pode salvar vidas, na mão de um assassino, é letal".

Para ele, se faz necessária uma política que acompanhe a evolução da sociedade: "Não existe uma educação que caminhe ao lado do avanço tecnológico, o que é importantíssimo". Por isso, é fundamental, ainda segundo Koho, que cada pessoa se torne um exemplo realizável de conduta.

Ele explica que, a partir do momento em que se manifesta uma vida mais saudável, com relações respeitosas e uma atuação social que promova bem-estar, mais a tecnologia será usada com sabedoria.

O estudante Rikelven lembra que, quando estava estudando para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), era um constante alvo de conteúdos de influenciadores com dicas para fazer uma boa prova. "Mas, aquilo só me pressionava mais", diz. A relação do baiano com o celular melhorou depois que ele incluiu a meditação na rotina. Rikelven medita todos os dias, logo após acordar. O celular fica desligado ou serve de cronômetro durante a sessão.

Autoconhecimento

Para o estudante, a meditação foi um encontro com uma paz que nem ele sabia que existia. "É um caminho de autoconhecimento", diz. Rikelven reconhece que o primeiro contato com a prática não foi fácil.

Ele custou a encontrar um lugar que oferecesse sessões gratuitas em Salvador, e, quando encontrou, demorou alguns dias até que se sentisse confortável fisicamente durante a meditação. "Eu tive dificuldade de me concentrar, de encontrar a posição em que o meu corpo se sentisse melhor".

Para a monja Daien, leva tempo até que a pessoa se adapte. O primeiro passo para quem deseja começar a meditar, de acordo com a monja, é buscar por um profissional que ajude na condução. "Procure um centro sério, que te passe confiança, e se entregue ao caminho", diz.

Inserir a meditação no dia a dia pode ser mais simples do que se imagina. "Observe as práticas no seu cotidiano em que você está presente, concentrado, entregue", diz Koho.

O monge se diverte ao falar que medita ao lavar louça todos os dias: "Eu relaxo, estou presente, sem julgar o que estou fazendo, enquanto limpo os pratos".

DICA

RETIRO

O monge Koho e a monja Daien estão no Bahia para participar de um retiro que vai tratar sobre as memórias da escravidão no Brasil. O Círculo Zen Peacemakers Brasil vai percorrer locais importantes para a história da diáspora africana e a resistência dos quilombos em Salvador e cidades do Recôncavo Baiano. O retiro custa R$ 1.480 e será realizado entre os dias 29 de abril e 4 de maio. As inscrições são limitadas e podem ser feitas no site https://zpbr.org/

OUVIR, LER, IR

JAMEX*

Percepções das coisas



Para quem gosta de lugares para ouvir música, indico o Soshape, um pico underground com sinuca, no Rio Vermelho. Por lá, acontecem uns eventos musicais com entrada gratuita durante toda a semana. Em algumas terças-feiras acontecem shows de jazz do grupo Ubuntu Session, que eu admiro muito. E em outras terças-feiras as apresentações são dos Negros Tambores, que fazem a noite ser alegre. Outro lugar que posso indicar para músicas e bons encontros é o Pub Casa N1, no Barbalho. Com ambiente acolhedor e autêntico, o Pub promove eventos musicais maravilhosos de quinta a sábado. Também recomendo algumas canções que me marcaram nas últimas semanas: *Namora comigo*, na voz de Mart'nália; *Bem que se quis*, com Marisa Monte; *Rip bolado*, na voz de Devil Gremory e produção dos amigos Cauê Gas e Geeli; *My funny valentine*, de Miles Davis; *Encontro das águas*, de Jorge Aragão e Jorge Vercillo; *Amor de buzu*, na voz de Silvanno Salles, o cantor apaixonado, e a última foi *Meenvolvendo comdinheiro*, na voz dos amigos Pivete Nobre e Devil Gremory.



Recomendaria todos os livros da Clarice Lispector. No momento, estou lendo uma obra dela chamada *A descoberta do mundo*, com crônicas que ela escreveu para o Jornal do Brasil de 1967 a 1973. Tenho gostado de ler Clarice Lispector, sinto que ela consegue captar as profundezas da alma. Consigo entender muito do que ela observava sobre o mundo e sobre si mesma. Por vezes, sinto que temos as mesmas percepções das coisas. Outro livro especial é o da minha grande amiga carioca Giulia Maria Reis, chamado *Móveis fora do lugar: noções de móveis e a gaveta remexida*. Deixo um verso que me marcou: "O barco parece suspenso/ a referência costumava ser limitada/ há de ser uma de suas partes para este último feitiço/ corto seu dedo mindinho pelas promessas não cumpridas/ estendo a mão sou a mulher mais bonita do mundo/ declaro /iremos mergulhar".

Divulgação





Para quem gosta de fazer uma boa feira livre, recomendo ir em uma que existe no final de linha do Nordeste de Amaralina, que rola todos os domingos. Frutas, hortaliças, verduras e ovos frescos começam a ser vendidos às 6 da manhã e vão até às 14h. Moradores mais antigos dizem que ela surgiu pouco depois da fundação do bairro e, pelo fato de aquela região se tratar de uma área agrícola, a galera foi se organizando para comercializar os produtos. Indico, ainda, o nosso bom Cine Glauber Rocha, um cinema de rua para não só ver filme, mas tomar um bom café, comprar livros, vislumbrar a paisagem e tirar boas fotos.

*ARTISTA VISUAL E PROTAGONISTA DO RECÉM-LANÇADO FILME JAMEX E O FIM DO MEDO (2025)

Eufrázio

Fotos: Divulgação


Obra do artista Tadeu Kaingang com recursos tecnológicos


Nascido no Paraná, Tadeu questiona narrativas coloniais por meio das artes visuais

Conexões ancestrais

Websérie apresenta cosmovisões indígenas sobre saberes tradicionais e tecnologias com artistas e pesquisadores de diversas etnias

PEDRO HIJO

"O mundo está voltado a pensar sobre a inteligência artificial, mas precisa reaprender a inteligência ancestral", diz o presidente da ONG Thydêwá, Sebastián Gerlic. Ele é diretor de uma websérie que será lançada amanhã, 14, no canal online da organização. Inteligência Ancestral conta com sete episódios que abordam diferentes concepções indígenas sobre a humanidade, a arte, a tecnologia e o aprendizado com o passado.

A inspiração para o projeto veio do contato de Sebastián com os indígenas ao longo de 25 anos. Nascido na Argentina, o diretor fundou a organização em 2000 para promover o diálogo intercultural, a valorização da diversidade e os direitos dos povos indígenas e tradicionais, especialmente no Brasil.

No país "hermano", Sebastián produziu diversos documentários que serviram de experiência para a websérie. "A humanidade está em crise, mas acredito que há um número crescente de pessoas conscientes da importância da natureza", afirma. "É uma rede ampla de pessoas e que está representada na série".

A relação da comunidade originária com a tecnologia surgiu na pauta de discussão da ONG depois que Sebastián propôs um estudo de caso sobre o assunto. Muitos artistas indígenas entrevistados afirmaram que as imagens geradas por ferramentas online se baseiam em bancos de imagens pouco representativos da comunidade. "São montagens racistas e que reproduzem fisionomias estereotipadas deste povo", pontua.


"Ancestralidade é ancorada na conexão física", diz Nhenety Kariri-Xocó


Para Yala Payayá, inteligência ancestral é viver em harmonia com a natureza

Passado

O escritor alagoano Nhenety Kariri-Xocó teve contato com a internet há 21 anos, por meio da Thydêwá. Desde então, passou a publicar as histórias que contava para a comunidade em um blog. "Tento reproduzir a oralidade para o online porque é uma forma de continuar a memória dos nossos antepassados, o nosso maior patrimônio", diz Nhenety, que é um dos 16 indígenas presentes na série.

Morador da Terra Indígena Kariri-Xocó, comunidade localizada próximo ao município de Porto Real do Colégio, em Alagoas, Nhenety utiliza os conhecimentos adquiridos com os avós todos os dias. O artista mantém o hábito de visitar a Mata do Ouricuri, uma floresta de quase 100 hectares vizinha à comunidade.

"O legado dos nossos antepassados é ter árvores em pé, alimento puro, plantas e animais vivos. É valorizar a vida e não só a humana", conta o alagoano. Para ele, se a inteligência artificial é baseada em dados, a ancestralidade é ancorada na conexão física.

A artista e arte-educadora baiana Yala Payayá explica que o conceito de Inteligência Ancestral é um conjunto de todas as tecnologias criadas e praticadas pelos povos originários.

"É viver em harmonia com a natureza, sem agredir as outras vidas e, a partir dessas práticas, manter a vida, a biodiversidade e a sustentabilidade", diz.

O caminho para o desenvolvimento de ferramentas online mais inclusivas é a criação de uma tecnologia que se inspire na herança cultural, segundo Sebastián. "É preciso pensar em um futuro em que participem aqueles que sempre foram excluídos. E o indígena é o excluído", opina o diretor.

Da etnia Kaingang, localizada no Paraná, o artista Tadeu Kaingang afirma que o povo indígena é invisibilizado no país: "Foi por meio da arte visual que eu percebi que eu podia questionar as narrativas coloniais e encontrar novos espaços para a nossa cultura".

Angelo Rosário / Divulgação


A websérie é dirigida por Sebastián Gerlic

Para ele, a inteligência artificial pode ser uma ferramenta tanto para auxílio quanto para dominação e que é preciso cuidado ao utilizar. "A arte indígena tem uma profunda conexão com a terra, com os corpos, com a espiritualidade e essas são coisas que não podem ser reduzidas a algoritmos". Segundo o artista, a ferramenta não deve substituir a sabedoria do corpo na natureza.

A websérie traz reflexões variadas sobre o assunto. Segundo Sebastián, as comunidades concordam que, quando usada para conectar o ser humano com a natureza, a inteligência artificial deve ser demandada. Outro ponto de destaque no filme é a falsa percepção de que indígenas não estão inseridos no mundo digital. "As pessoas costumam achar que tecnologia é apenas aquilo que tem tomada, que passa Wi-fi", conta Sebastián. "Mas o indígena sempre esteve inserido em contextos de alta inteligência, com ferramentas e processos de muita tecnologia".

A artesã Yala concorda com o diretor. Para ela, o moderno não existiria sem o ancestral. "Tecnologia, para mim, foi o que os indígenas fizeram ao transformar a mandioca em alimento, a domesticação do cupuaçu, os procedimentos de cura, por exemplo" pontua. "Tecnologia não é só aquilo que está em um aparelho com corrente elétrica".

Presencial

Além da apresentação online, a websérie Inteligência Ancestral terá lançamento em algumas escolas de Santa Cruz Cabrália, na Costa do Descobrimento, e Olivença, distrito de Ilhéus, no Sul da Bahia. Para Sebastián, essa é uma oportunidade de apresentar o material e provocar alunos da rede pública. "A gente quer ouvir as impressões, dialogar com os meninos", conta. "São fichas que vão caindo de forma colaborativa".

Segundo o diretor, o filme ilustra um momento de decisão para o mundo. "Vivemos numa encruzilhada e muitos valores como a bondade e a amorosidade lutam para se impor", opina. Para Sebastián, há um movimento silencioso, mas firme, de quem passa a enxergar com outros olhos. Nesse cenário, os povos indígenas não apenas resistem: eles ensinam. "Cada vez mais pessoas notam isso, e a comunidade originária traz esse pensamento de se inspirar no passado para construir uma situação melhor. Estamos em um bom caminho", conclui.

SERVIÇO:
LANÇAMENTO DA WEBSÉRIE "INTELIGÊNCIA ANCESTRAL"
QUANDO: 14 DE ABRIL
ONDE ASSISTIR: É POSSÍVEL ASSISTIR ONLINE NO CANAL MENSAGENS DA TERRA WWW.YOUTUBE.COM/@MENSAGENSDATERRA E NO SITE DA THYDÊWÁ: WWW.THYDEWA.ORG, ÀS 20H

No que estamos pensando

MODERNISMO NEGRO

O livro Modernismo Negro, do poeta, professor e editor Jorge Augusto, será lançado em Salvador no dia 17 de abril pela editora Segundo Selo (editorasegundoselo.com.br). Na obra, o autor discute a existência de uma crítica da modernidade brasileira efetuada a partir da obra do escritor Lima Barreto. O lançamento será na Biblioteca Pública dos Barris, às 19h, com pocket-shows, bate-papo com o autor e convidados.

Divulgação



SAMBA

O Circuito Filmes que Voam! promove uma Sessão Especial com exibição gratuita amanhã da 1ª temporada da série documental O Samba que Mora Aqui, de Vitor Rocha. Composta por quatro episódios, a sessão acontecerá na Casa da Música (Lagoa do Abaeté), em Itapuã, às 19h, com entrada franca. O documentário é uma ode às origens do samba, à força de suas tradições e à importância das mulheres negras como guardiãs da cultura popular.

BARROCO, MESMO

O Museu de Arte Contemporânea da Bahia (MAC) apresenta, até o dia 13 de julho de 2025, a exposição *Sonia Gomes – Barroco, mesmo*, primeira mostra institucional da artista mineira em solo baiano. A mostra reúne cerca de 60 obras de diferentes fases da trajetória da artista, além de fotografias inéditas de Sonia em seu ateliê, registradas pela fotógrafa baiana Lita Cerqueira. A realização é do Instituto Tomie Ohtake.

Eufrázio

Aplicativo rádio
A TARDE FM

Tudo que você gosta de um jeito que você quer!



Disponível para download

Google Play



App Store



SINTONIZE 103,9 FM

Acesse e ouça www.atardefm.com.br

A TARDE fm 103,9 QUEM OUVE GOSTA!

Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

Eufrázio

OLHARES

■ PRISCILA MIRAZ ■ PRISCILAMIRAZ@UFRB.EDU.BR



DOUTORA EM HISTÓRIA CULTURAL E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)

O rumorejar do **sisal**

A relevância e consistência do trabalho da artista visual soteropolitana Jasi Pereira, indicada à 16ª edição do Prêmio PIPA

As imagens condensam tecidos e texturas do mundo. No epílogo de seu último livro, *Diversidade e arte latino-americana* (2024) , Andrea Giunta explicita a dupla concepção de imagem na arte que orienta seus ensaios: como crisálida e como cristal. Essas metáforas nos ajudam a entender as formas comuns e singulares com que se apresentam, ao mesmo tempo, as imagens da arte.

Como crisálidas, comportam a noção de latência de vida entranhada na imagem, no processo que desagua na materialidade e na visualidade: "É preciso adentrar o tecido da crisálida, empreender uma viagem para seu interior, para o passado, para a sobreposição de imagens que cada uma condensa em si, e para as operações (estéticas) que a imagem, a obra, ativam".

Como cristais, produzem fragmentos e iluminações de um tempo múltiplo. Existem no sentido de permanência, de objeto concreto, mas que a partir do deslocamento no tempo, se modificam. É sua forma de intervir em distintos tempos a partir de sua materialidade. As imagens carregariam, assim, aspectos reconhecíveis que já experimentamos de/em outras formas, e são ao mesmo tempo novas, o que faz com que as estranhemos: "O único não é o inovador que surge do nada impreciso, mas uma combustão diferente da que conhecíamos".

Os trabalhos de Jasi Pereira, movidos profundamente pelo desejo da forma, nos desassossegam, provocando o deslocamento constante entre formas reconhecíveis e surpreendentes.

Natural de Salvador, Jaci viveu fora do Brasil por 17 anos, em viagens e estadias longas em países da América Latina, Europa, Ásia e África, participando de vários processos formativos, exposições coletivas e residências artísticas, como a formação em Tecnologias da Cerâmica e Escultura, na Szkola Ceramiq Warszawa, Polônia (2015-2017); realizando diversos projetos em conjunto com a artista e arquiteta Sara Silvina Iturraspe e com o ceramista Raul Cerda em Santa Fé, Argentina; se aprofundou no estudo da forma e do desenho de observação na Academia de Belas Artes de Lviv, na Ucrânia, lugar onde também se conectou com a cultura bizantina; e a Residência Nzinga/ Galeria MovArt / Angola, 2023, que tem forte presença em seu trabalho atual, que agora, de volta a Salvador, desenvolve em conjunto com sua formação em Artes Plásticas na Escola de Belas Artes da Ufba.

Cores do silêncio

A primeira obra que Jasi apresentou em Salvador foi *As cores do silêncio* (2023) na exposição *Um defeito de cor*, marcando a reabertura do Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (Muncab), em 2023. No ano anterior, 2022, Jasi foi uma das artistas selecionada do 8º Prêmio Tomie Ohtake com a série *Silêncio*. Nas duas séries, temos grupos escultóricos compostos por corpos humanos que diferem em sua materialidade.

Em *Silêncio* (2022), são usados resina, mármore e sisal, em *As cores do silêncio* (2023), cimento, pigmentos e sisal. Jasi compõe seus trabalhos a partir do desenho, início de todo seu processo. Quando tornadas esculturas (crisálidas), são tensionadas pelo espaço que ocupam e tensionam as relações entre si e entre quem os observa (cristais).

São corpos que habitam um tempo imemorial, mas que nos atingem no presente como caminhos de afecção para a experiência humana como memória da matéria, carne e terra retomados por gestos extensivos. No texto do catálogo da mostra resultante do 8º Prêmio Tomie Ohtake, Aline Albuquerque afirmou: "Jaci conecta-se à ancestralidade pela profundidade de seus gestos, e nos revela expressões de tempos anteriores aos tempos conhecidos, achados arqueológicos contemporâneos construídos com uma combinação de técnicas milenares".

A matéria que permanece nas duas séries é o elemento central da produção de Jasi, o encontramos em todos os seus trabalhos, como um núcleo que concentra e expande o desejo da forma. O sisal, a fibra retirada do *agave sisalana*, é lugar de dobra do sentido de dentro e fora, pode estar invisível ou visível nas obras. Está deslocado para algo próximo a brotar ou enraizar. Vida em textura, em cor, em rumor, porque o silêncio não é a ausência de som, é antes alguma coisa viva, real, que sentimos com o próprio corpo. O silêncio das figuras de Jaci é o rumorejar da textura do sisal em contato com o mundo.

Na performance *Assinalando minha existência no espaço* (2024), que apresentou na Ocupação Pivô, o sisal/corpo da artista em movimento traça os caminhos da ação e das conexões com outros corpos em que o sisal é entrelaçado, marca um território.

Fotos: Jasi Pereira / Divulgação



Da vivência na Residência Nzinga, Jasi também trouxe palavras em kimbundo, como em *Depois do fogo III*



Obra da série em processo *Cabeça-cabaça* (2024-2025): esculturas partem da terra como elemento fundamental



Reunião de comunidade 2: série faz parte da exposição *Afro-brasilidade*, inaugurada no dia 10 na FGV Arte (RJ)

Atualmente, a artista se dedica a uma investigação que teve início na Residência Nzinga, em Luanda, momento em que se conectou com elementos chave para *Cabeça-cabaça* (2024-2025): "Pude me dedicar a observar, a recolher alguns elementos orgânicos – sendo a cabaça um deles – que fazem parte de diferentes formas e momentos da tradição cultural oral do povo de Angola e, igualmente, de nós aqui na Bahia. De retorno ao Brasil, continuei a coletar elementos, objetos e insumos orgânicos e trazê-los para a convivência em ateliê".

Dan Utrer / Divulgação



A artista viveu fora do Brasil por 17 anos, participando de exposições e residências

Terrosos e cerâmicos

As esculturas reunidas nessa série em processo partem da terra como elemento fundamental, sendo divididas pela artista entre terrosos e cerâmicos. Também nessa série Jasi começa pelo desenho das cabaças. Depois, recorta cada um dos desenhos para movê-los e conectá-los até chegar à forma que deseja para uma escultura. A partir daí, seguindo a montagem dos desenhos, cria com as próprias cabaças os protótipos para as formas de gesso dos terrosos, unindo duas ou mais cabaças com plastilina, argila ou gesso.

Nesse momento, algumas peças recebem um corpo humano conectado ao corpo das cabaças, formando uma peça única. O engobe traz cores às peças, que são fixadas pelo uso da encáustica. Todo o processo está embasado na arquitetura vernacular, num sistema de construção bastante antigo, o COB, que tem como base argila, areia, sisal, raízes, cera de abelha e pigmentos, criando uma massa modelável com características que remetem à arquitetura, como resistência e durabilidade, já que é uma técnica que garante a solidificação das matérias no tempo, criando monólitos.

Da vivência em Angola, Jaci trouxe ainda palavras do kimbundo que marcam os cerâmicos em esgrafitos com frases que o misturam com o português, mais um elemento que aporta para as artes visuais questões como a transmissão de saberes ancestrais atrelada à relação de sustentabilidade com o território, a partir do conceito e da prática de aquilombamento.

O Ateliê 231, que Jaci divide com mais dois artistas, Wesley da Silva e Lucas Cardoso, fica no Engenho Velho da Federação, onde foi realizado o projeto *Escultura na periferia: É possível?!*, voltado para crianças e adolescentes moradores do bairro, incentivando o olhar atento e sensível ao entorno, os instigando a refletir sobre estética urbana na periferia, ampliando o repertório de memórias positivas no bairro a partir de referências locais, valorizando suas histórias como conhecimento para a criação de metodologias para a produção escultórica, uma prática de aquilombamento que está presente em sua própria história.

Quando perguntada sobre o que despertou seu interesse pelas artes, Jaci se recorda de seu tio materno, Hélio Pereira de Almeida, artista multidisciplinar e autodidata com quem conviveu até os seis anos. Na conversa com Jaci em seu ateliê, ressoou um verso de Josely Vianna Baptista, do livro Roça barroca: "Nenhum gesto sem passado/ nenhum rosto sem o outro".

O sentido de comunidade como fundamento da existência marca o trabalho *Reunião de comunidade* (2024), que faz parte da exposição *Afro-brasilidade*, com curadoria de João Victor Guimarães e Paulo Herkenhoff, inaugurada no dia 10 de abril no Rio de Janeiro.

Em Salvador, seu trabalho pode ser visto na exposição *Ecos Malês*, na Casa das História de Salvador, até maio próximo. A relevância e consistência do trabalho de Jaci e sua participação promissora no circuito artístico nacional repercutiu em sua indicação à décima sexta edição do Prêmio PIPA, divulgada no dia 4 de abril.

*O CONTEÚDO ASSINADO E PUBLICADO NA COLUNA OLHARES NÃO EXPRESSA, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DE A TARDE

Eufrázio

CRÔNICA

ANTONIA DAMÁSIO ■ PSICANALISTA

Matéria de antimônio

As farmácias atualmente se multiplicam como os gorgulhos nas tigelas de feijão da minha infância. Naquela época nem era preciso aplicar técnicas apuradas para que os rapa-cuia brotassem, como se fossem os derradeiros frutos da vagem. Em cada quadra, em cada esquina e, brevemente, no novo condomínio que se ergue em frente da minha casa, eclodirá uma nova loja de remédios para abrilhantar a vizinhança. As farmácias conquistaram o prêmio máximo, na categoria onipresença, concorrendo com duas redes de supermercados. A estratégia da expansão comercial se assemelha. Do comunitário ao exclusivo.

O lounge das residências ostenta uma farmácia que qualquer faixa etária pode acessar, mas os idosos ocupam a faixa preferencial. Possuem, à disposição, um farmacêutico para chamar de seu. Francamente, preferia um Rembrandt para chamar de meu.

Reconheço a conveniência de ter, a dois passos de casa, um paiol de medicamentos para manter o estoque de prescrições renovado. É a lógica da acumulação com o apelo da exclusividade. O tratamento é personalizado. O nicho está estabelecido.

Ao informar seu CPF, é possível forjar um relacionamento pessoal com o farmacêutico que não te deixará esquecer o colírio para hidratar e aliviar a irritação ocular. Uma puta sacada! Se não fosse um artifício de controle disfarçado de cuidado, poderia até me sentir afagada. Um simulacro em cada esquina.

A pergunta que não pode calar. O desconto da farmacêutica ou do Sindicato? O escracho do gorgulho é o mesmo. Ele acelera a decomposição e só prolifera no acúmulo.



A saúde deveria ser um bem inestimável, mas devido ao seu alto custo e acesso restrito, não se oferece da mesma maneira a todos

Do feijão às oleaginosas. Eles migram e detonam tudo. O apelo comercial com uma pitada de sarcasmo.

Por enquanto não preciso de muitas pílulas, mas elas se multiplicarão conquanto me alongue em dias. A julgar pelas demandas do meu gato quase centenário, precisarei reservar a parte mais bojuda do salário em sacrifício aos gorgulhos, considerando a prevenção como o melhor cenário. O investimento com a saúde e a proliferação de besouros de forte mandíbula guardam semelhanças. Para não dizer que não citei os planos de saúde que fortemente nos abocanham.

A saúde deveria ser um bem inestimável, mas devido ao seu alto custo e acesso restrito, não se oferece da mesma maneira a todos. É servida em cápsulas, em frascos e sachês. As patentes prometem tornar impotentes os pobres carunchos. Uns dizem que saúde começa na panela, nas folhas e raízes, na pluralidade dos nutrientes que não estão disponíveis nas drogarias. Outros advogam os emplastos da botica, as manipulações herméticas da indústria. Um saber não invalida o outro, mas os acessos definem destinos.

Reporto-me a uma cena multidisciplinar durante um seminário que reuniu em São Paulo os maiores especialistas no tratamento de câncer, dois anos antes da pandemia. O espetáculo possível da cura. A sofisticação de tratamentos e a propedêutica da exposição. Estes medicamentos alcançam uma parte ínfima da população. Cada casta, uma odisseia. Retomo a Rembrandt, quatro séculos de mão em mão, sendo cortado, costurado, envernizado. Atacado pelos besouros, muitas vezes. O remédio que cura, também pode acelerar as partículas rumo a eternidade. Para salvar a tela do buraco do caruncho, goma laca. Para restituir a sacralidade, a Adoração dos Reis foi submetida a avaliação de especialistas renomados.

A obra monocromática elevou o seu valor à enésima potência quando se verificou que havia marcas de repintura. A genialidade das pinceladas únicas e certeiras passaram por uma revisão de perspectiva. Rembrandt mudou os ângulos das cabeças dos reis em direção ao que realmente importava. Poderia ouvir um assim seja, com relação ao acesso à saúde dos brasileiros. Um delírio de reposicionamento para além de objeto da atenção à saúde. Por uma salvação que não advenha de mecenas, messias ou do antimônio, mas de uma tintura ancestral e coletiva que, como um emplasto de figo, cicatrize as úlceras da desigualdade e mate a fome de justiça.

BIO

PREM SHUNYA ■ EDUCADORA FÍSICA E TERAPEUTA

Transformando vidas

GABRIELA CASTRO*

A educadora física Angela Barbosa, mais conhecida como Prem Shunya, sempre teve uma grande afinidade com movimentos e toques. Durante a graduação, cursou uma disciplina chamada Massoterapia, mas sentia que ainda não era aquilo que buscava. O que ela realmente desejava era algo com uma técnica mais profunda, que explorasse mobilização, alongamentos, liberações e trações.

Essa busca fez com que descobrisse a Mestra Kusum Modak, criadora do Método Kusum Modak -Terapia Yoga Massagem Ayurvédica, que uniu duas ciências milenares capazes de tratar diferentes doenças e preservar a saúde, com procedimentos da massagem tradicional indiana e posturas inspiradas no Yoga.

O método é reconhecido como uma das mais completas técnicas terapêuticas, agindo no sistema fisiológico e proporcionando transformações corporais, mentais e emocionais.

Em 2008, foi para a Índia aprender o método. Foi nesse encontro que algo profundo aconteceu. Ao se conectar com a mestra e com a prática, ela sentiu que tudo se alinhava com o que procurava. Era o caminho.

"Esse método é um trabalho que transforma vidas. Esse cuidar do outro, para mim, transforma. É um caminho que leva mesmo a cura para o outro. Então, eu tenho esse propósito profissional para ensinar o método e quero que mais pessoas aprendam".

Ao retornar ao Brasil, alugou uma sala no Centro Integrado de Saúde Professor Fernando Filgueiras, onde passou a atender pessoas e a oferecer cursos. A professora sênior já formou mais de 500 profissionais no método Kusum Modak.

A formação é realizada em formato de mentoria, com acompanhamento individual do desenvolvimento de cada participante. Shunya aprendeu 130 manobras, mas a aplicação de cada uma delas depende das queixas e necessidades individuais do paciente.

Melissa Marin Morgado / Divulgação



MAIS Conheça o trabalho e entre em contato pelo Instagram: @studioshunyma

Shunya também dedica parte do seu tempo dando aulas para grupos de idosos de hidroginástica no Centro Social Urbano do Nordeste de Amaralina, além de ministrar cursos e realizar atendimentos. Ela coordenou atividades esportivas da Escolinha de Iniciação Desportiva da Sudesb, cuja unidade funcionava na Casa de Apostas Arena Fonte Nova.

Entre os dias 17 e 26 de abril ela vai promover a imersão no Método Kusum Modak – Terapia Yoga Massagem Ayurvédica em Serra Grande, no Sul da Bahia, além de experiências de autoconhecimento e cuidado pessoal. Quem se interessar, certamente também vai ficar deslumbrado com a natureza do lugar.

*COM SUPERVISÃO DO EDITOR MARCOS DIAS

NÉCESSAIRE

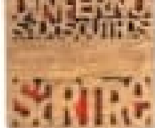
JEAN-PAUL SARTRE



CADERNO SARTRE "ÉS LIVRE", CAPA DURA

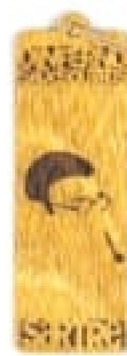
Shopee
shopee.com.br
R$ 54





PORTA-COPO SARTRE

Tertúlia
ttla.com.br
R$ 72



MARCADOR EM MADEIRA - SARTRE

Tertúlia
ttla.com.br
R$ 28

PÔSTER JEAN-PAUL SARTRE VINTAGE

Mercado Livre
mercadolivre.com.br
R$ 51,21



CAMISETA OVERSIZED - SARTRE OF THE MOON

Camisofia
camisofia.com.br
R$ 125,20



CANECA PORCELANA JEAN-PAUL SARTRE

Shopee
shopee.com.br
R$ 26,97

